

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1667 | 2 de dezembro de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

APROVEITE
SEU ESPAÇO
EXTERNO

TOLDOS | PÉRGOLAS

publinês
Publicidade e Design, Lda.

☎ 272 321 784

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

TRAGA O SEU BOGUINHAS
E SAIA NUM SEMI-NOVO!

CONDUZA COM SEGURANÇA.



www.albifast.pt



COVID-19

Surto em Alcains faz disparar casos ativos

› pág. 16

A23

Valor das portagens desce no início do ano

› pág. 9

CULTURA

António Salvado e Custódio Castelo apresentam obra conjunta

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Adufeiras de Monsanto atuam no Teatro Nacional São João

› pág. 8

5 DE DEZEMBRO

Professor Joaquim Martins partiu há dois anos

› pág. 5

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Pronça: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

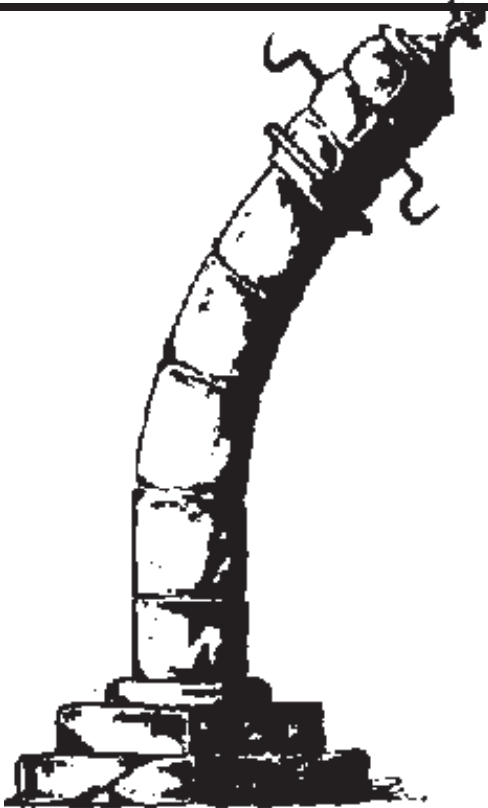
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



LUMINOSO

O Castelo de Castelo Branco está mais branco, sobressaindo ainda mais no ponto mais alto da cidade, assim que cai a noite. A iluminação de Natal trouxe um novo protagonismo ao Castelo, bem como a algumas ruas de Castelo Branco, lembrando a todos que estamos cada vez mais perto do Natal e que os espírito natalício se mantém bem vivo.



Apontamentos da Semana...



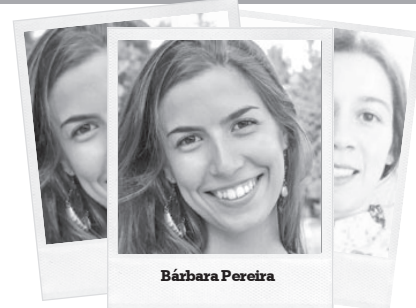
João Carlos Antunes

COM ALGUMA DIFICULDADE E INCERTEZAS, lá passou no exame o Orçamento de Estado para 2021. A probabilidade de ser reprovada a proposta do governo apesar de tudo nunca foi verdadeiramente tida em grande conta pela maioria dos portugueses, já que se acreditava que nenhum partido parlamentar estaria neste momento interessado em acrescentar crise política à crise pandémica, social e à crise económica que se vive aqui como em toda a Europa e no mundo. Acreditavam no bom senso dos parlamentares e parece-nos que até houve abertura do governo na aceitação de algumas medidas propostas, de tal forma que uma das críticas que os analistas apontam é que com estas alterações o Orçamento que foi aprovado é razoavelmente diferente do que foi apresentado e agora parece ser um pouco uma manta de retalhos, perdendo pelo caminho alguma da sua coerência. Mas a verdade é que se não fosse o PCP com o voto de abstenção, estaríamos hoje mergulhados numa crise política de contornos muito muito complicados. Porque o BE que havia assinado os anteriores, que nem terão tido tantas preocupações

sociais como este (é natural, pelo contexto em que é apresentado), decidi agora estabelecer umas linhas vermelhas que o partido sabia bem não poderem ser aceites por António Costa. Parece terem sido mais um pretexto para cortar as amarras que ainda pudessem existir com o governo. Uma estratégia que uma sondagem recente mostra que nem terá sido bem aceite por setenta por cento do seu eleitorado. E o que se seguiu foram troca de palavras duras entre parlamentares e líderes políticos dos dois partidos e com António Costa a confirmar aquilo que já sabia, que nestas coisas de alianças, o PCP é bastante mais confiável que o BE. O que se adivinha é que se este Orçamento passou, o que há de vir para 2022 terá ainda mais dificuldade em ser aprovado. Porque há de vir com medidas de contenção orçamental e, a não ser que o contexto político seja muito especial na altura, é pouco provável que os comunistas queiram ficar a ele associados. Mas a discussão do Orçamento foi ainda marcada por uma tragicomédia, a do bloqueio da transferência de mais de quatrocentos milhões para o fundo de resolução do Novo Banco, por proposta do BE. A comédia foi a do momento da votação, com deputados a votarem num sentido e imediatamente pedirem nova votação para votar o contrário, ou Ventura a passar do não para o sim e acabar no sim ao bloqueio em somente dois dias. Mas se o trapalhada foi o lado cómico da coisa, a coisa pode ser mesmo séria, por perda de credibilidade do estado português no cumprimento de contratos e as agências de notação já mostraram que não estão a dormir. Será que o PSD, que tem ambições governativas, terá medido todas as consequências?

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Bárbara Pereira

Olá! O meu nome é Bárbara Pereira, tenho 25 anos e sou Covilhãense. Terminei este ano o mestrado em Estudos de Cultura na área de empreendedorismo cultural e sou professora de música na Academia de Música da Banda da Covilhã.

Do que gosta?

Gosto de conhecer pessoas. Gosto de ler bons livros, de ir ao cinema e assistir a concertos. Cresci no meio da música e por isso adoro música e poder transmitir aquilo que aprendi ao longo desse tempo. Gosto de viajar, considero extremamente enriquecedor viajar e pode parecer estranho mas até gosto de tarefas domésticas.

Do que não gosta?

Não gosto de mentira, hipocrisia e maldade.

O que sabe fazer?

Tenho vindo a aprender a gostar de cozinhar e inovar na cozinha e acho que até agora não tem corrido mal.

O que não sabe fazer?

Confesso que não tenho grande jeito para falar em público.

O que faz num dia de chuva?

Um dia de chuva é ótimo para ficar em casa a fazer tudo o que gosto.

Do que é acusada?

Talvez de ser teimosa, mas também dou o braço a torcer quando é preciso.

A questão existencial que a atormenta?

Amorte. Talvez porque tendemos a rejeitar aquilo que não conhecemos.

A ideia preconcebida que a transtorna?

A ideia de que todos temos que seguir uma série de etapas e atingir aquela meta em determinada idade fazendo-nos pensar que podemos estar atrasados em relação a outros, quando na verdade cada um tem o seu tempo para chegar a essas metas se assim o entender.

O banquete da sua vida?

O banquete da minha vida é o meu círculo de pessoas. Apesar de preferir que sejam poucos são sem dúvida o mais importante e a base de tudo o resto.

A coisa mais ridícula que fez por amor?

Considero-me uma pessoa romântica e por isso confesso que já fiz algumas coisas consideradas por muitos ridículas, mas quando se trata de demonstrar amor acho que nada é ridículo.

O que a põe de mau humor?

Essencialmente a fome, fico mesmo de muito mau humor. Mas também ter que de alguma forma lidar com pessoas antipáticas.

O que lhe falta ainda realizar?

Há obviamente algumas coisas que gostava de concretizar, mas não costumo sonhar muito alto, sou muito grata por tudo o que tenho neste momento e acredito que o melhor ainda está por vir.

GONÇALO RIBEIRO TELLES



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“O homem desempenha na modelação da paisagem um papel muito importante; pode ser considerado, neste aspeto, como um autêntico criador de beleza”. (*Cidade Nova, 1956, IV série, 4*). Esta citação pioneira é emblemática de um percurso riquíssimo e exigente – que nos deixa uma herança que temos de respeitar e prosseguir. Gonçalo Ribeiro Telles é uma referência da sociedade portuguesa pela ligação que sempre soube estabelecer entre a cidadania e o exercício apaixonado da sua profissão de arquiteto paisagista, discípulo de Francisco Caldeira Cabral – com quem escreveu o fundamental “A Árvore em Portugal”, defesa intransigente das culturas tradicionais. Nunca o vimos indiferente em relação a qualquer tema relevante que pudesse ser discutido em qualquer momento. Por isso, Eduardo Lourenço chamou-se “Jardineiro de Deus”. Quando a defesa do meio ambiente e da qualidade de vida era ainda algo muito distante e quase exótico relativamente às preocupações imediatas, por muito que o tema começasse a ser discutido no início dos anos setenta com crescente projeção comunicacional, a verdade é que desde sempre, a partir das origens do Centro Nacional de Cultura, nos anos quarenta e cinquenta, e da revista “Cidade Nova”, Gonçalo Ribeiro Telles pôs a tônica na dignidade da pessoa humana inserida numa natureza respeitada e equilibrada. Daí que não seja estranho que o encontremos, e a muitos dos seus amigos mais chegados, como Henrique Barrilero Ruas, João Camossa Saldanha, Luís Coimbra ou Augusto Ferreira do Amaral em movimentos alargados na defesa da liberdade e da democracia. Dir-se-ia que é natural essa ligação e esse caminho de abertura e de inconformismo. Liberdade e tradição estão intimamente ligados ao magistério deste homem singular para quem o amor à terra e à História era algo tão natural como o ato de respirar. No entanto, para Gonçalo Ribeiro Telles a tradição não se confundia com o que se repete ou com qualquer inércia que se impõe contra o dever de completar e enriquecer pelo valor humano a herança recebida das gerações

que nos antecederam. Tradição é *traditio*, isto é, a capacidade de transmitir generosamente e em movimento o que cada geração herda e cria. Mas a *traditio* é, por essência, dinâmica – daí o movimento de dar e receber, enquanto a *revolutio* é o regresso ao mesmo ponto de partida, num movimento circular. O seu empenhamento monárquico deve-se a esta conceção genuína baseada na tradição. A pessoa e a comunidade são elementos cruciais – como o património cultural, material, imaterial, natural, paisagístico, até às tecnologias novas e à criação contemporânea. Patres e múnus, o dever de preservar a herança dos nossos pais, eis o que tem de ser lembrado. Assim, Gonçalo Ribeiro Telles sempre se manifestou como um espírito livre para quem o mais importante são as pessoas e não os regimes formais. Daí o seu comunismo de base – e a sua capacidade para debater e refletir com todos.

A economia existe para as pessoas. As culturas tradicionais devem ser preservadas e protegidas – uma vez que correspondem àquilo que o tempo testou através do exemplo e da experiência. Veja-se como a preservação do património tem de seguir os métodos e os materiais tradicionais. A sociedade constrói-se pela confluência fecunda entre a singularidade das pessoas e o bem comum. “Gonçalo Ribeiro Telles, a Fotobiografia” (Argumentum, 2011) do Arquiteto Fernando Santos Pessoa dá-nos o percurso humano do homem, cidadão atento, disponível, generoso, capaz de fazer do diálogo entre as pessoas e a natureza algo de vivo e perene. Nada lhe era indiferente, e com que entusiasmo o víamos abraçar as causas que realmente valem a pena. Na cidade bateu-se pelos corredores verdes, pelas hortas urbanas, por um urbanismo que pusesse as pessoas em primeiro lugar. No campo, compreendendo Portugal como um rico continente em miniatura, como Orlando Ribeiro ensinou, pugnou sempre pelo respeito do que nos foi legado desde tempos imemoriais. E invoco especialmente o muito que o Centro Nacional de Cultura lhe deve. Gonçalo Ribeiro Telles é o elo que liga à primeira geração do Centro, fundado por António José Seabra, Afonso Botelho e Gastão da Cunha Ferreira, num tempo em que Almada Ne-

greiros e Fernando Amado ligaram cultura e teatro, conferências e debates, convívio e reflexão. Depois, foi o momento de Sophia de Mello Breyner, de Francisco de Sousa Tavares, de António Alçada Baptista – até à presença luminosa de Helena Vaz da Silva... Gonçalo foi uma presença permanente e ativa no CNC, nunca deixando que a cultura fosse de mera circunstância. E foi assim que a cultura no CNC se tornou ciente de que a criatividade e a ecologia andam a par, como uma ética pública de liberdade e responsabilidade, de cidadania e de respeito da dignidade humana.

Com António Viana Barreto foi o autor do projeto dos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, galardoado pelo Prémio Valmor de 1975. Um dia, disse, aliás, que a sua ambição para Portugal era que se tornasse uma espécie de Gulbenkian. Não por acaso, foi o Coro da Gulbenkian que acompanhou as cerimónias religiosas de despedida de Ribeiro Telles no Mosteiro dos Jerónimos. Em 2013 foi galardoado com o Prémio Geoffrey Jellicoe, o “Nobel” da Arquitetura Paisagística. Consciente da importância da cidadania ativa, teve uma participação política corajosa que determinou a consideração como *persona non grata* do antigo regime, com consequências gravosas. Apoiou Humberto Delgado, com Luís Almeida Braga, Rolão Preto e Vieira de Almeida, também monárquicos; subscreveu em 1959 e 1965 três importantes documentos de católicos em denúncia da ausência de liberdade, da censura, e da repressão; participou ao lado de Mário Soares, Sophia e Francisco de Sousa Tavares em 1969 na CEUD; interveio no Congresso da Oposição Democrática; fundou o PPM e foi membro dos governos provisórios da democracia; foi um dos líderes da Aliança Democrática com Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral; foi vereador independente nas listas do Partido Socialista no Município de Lisboa e fundou o Movimento Partido da Terra (1993). O corredor verde de Lisboa, a ele se deve, e o novo Parque da Praça de Espanha terá o seu nome. Muito devemos a Gonçalo Ribeiro Telles – por isso é com legítimo orgulho que o lembramos como mestre da liberdade, da dignidade e do humanismo.

PORTAGENS!



VALTER LEMOS

As SCUT foram criadas como instrumento promotor do crescimento económico. O seu racional assenta no pressuposto de que a mobilidade é uma condição-chave na economia moderna, a qual, no caso português, é especialmente relevante na vertente rodoviária dada a situação obsoleta a que havia chegado a ferrovia, depois de dezenas de anos de abandono. A questão é manifestamente prioritária nas regiões periféricas do país, onde a distância para os grandes centros de consumo se transforma num custo de contexto muito significativo, penalizando gravemente a competitividade das empresas aí situadas e constituindo assim um pesado entrave ao investimento em tais regiões.

O não pagamento de portagens nestas vias constituía assim uma forma de discriminação positiva das regiões economicamente mais débeis, ou seja, essencialmente o interior do país, numa perspetiva de criação de condições à aproximação destas à média nacional.

Tendo sido as SCUT lançadas por um governo do PS, diversos outros partidos políticos desenvolveram oposição às mesmas, uns por defenderem o princípio do utilizador-pagador e assim discordarem do não pagamento de portagens, outros porque as mesmas constituíam parcerias público-privadas (forma que havia sido utilizada para construir mais rapidamente as citadas estradas, dado que não haveria capacidade financeira e operacional do Estado para o fazer nos mesmos prazos).

O primeiro erro político neste processo foi a construção de autoestradas SCUT, em regiões onde não fazia sentido por não terem os indicadores económicos que o justificassem, como os arredores do Porto, aumentando assim os custos a suportar pelo Estado. As únicas SCUT deveriam ser a A23, A24 e A25 (e mesmo

esta somente de Vilar Formoso a Viseu). A A22 poderia justificar-se por razões um pouco diferentes, designadamente pelo facto de ser verdadeiramente a única via transversal no Algarve, visto que considerar como tal a N125 é uma falácia, dada a quase completa integração urbana da mesma.

Com a crise financeira de 2009 e a posterior chegada da troika, uma das condições do memorando era o fim das SCUT, passando a ser cobradas portagens aos utilizadores. Mesmo que aceitemos a inevitabilidade dessa medida, a mesma foi sempre anunciada como parcial e transitória e assim decidida pelo governo PS de então. Com o governo PSD/CDS seguinte perdeu-se desde logo o carácter parcial. As portagens passaram a ser pagas integralmente pelos utilizadores, transformando as SCUT em autoestradas idênticas às outras e acabando com o princípio da discriminação positiva. Este foi o segundo erro político, porque transformou uma decisão parcial e transitória numa decisão geral e definitiva sem uma justificação de princípio.

Com o governo PS apoiado pela “geringonça”, esperava-se uma reversão da situação, dado que o PS e os partidos de apoio ao governo sempre haviam contestado a posição do governo PSD/CDS, tanto mais que a justificação da “troika” e da crise já não faziam sentido. Foi até criada uma secretaria de Estado da valorização do interior, sediada em Castelo Branco, da qual se esperava intervenção na questão. Mas, afinal durante um mandato completo o governo da “geringonça” esteve longe de reverter a situação, introduzindo somente um pequeno desconto, cuja racionalidade nunca chegou sequer a ser aceitavelmente explicada.

Com o novo governo PS saído das eleições de 2019 foi criado um ministério da coesão territorial que englobou a anterior secretaria de estado cuja sede passou de Castelo Branco para Bragança. A

nova ministra, Ana Abrunhosa, com fortes ligações ao interior do país, anunciou a vontade de alterar a situação do pagamento de portagens nas antigas SCUT, mas, verdade seja dita, um ano depois tudo o que o governo apresentou foi um confuso e débil esquema de descontos baseado na frequência de utilização, que pouco mudava a situação existente.

Chegado ao primeiro orçamento de estado do novo governo do PS, este não apresentou uma proposta que mostrasse que pretendia reverter a curto ou médio prazo a situação das portagens nas SCUT. Este foi o terceiro e mais recente erro político. O PS criador das SCUT, depois de superada a crise financeira, de acordo com a sua própria narrativa política, mostra ter aceiteado o princípio e a argumentação do governo PSD/CDS para manter as portagens.

E é então que aparece a proposta do PSD para baixar as mesmas em 50%, o que colhe o apoio do CDS, PCP e BE.

O Governo PS é, assim, apanhado com as calças na mão! E deixa completamente pendurados os seus deputados dos distritos do interior que se veem repentinamente ultrapassados pela direita, depois de andarem anos a perorar sobre a abolição ou diminuição das portagens!

Em verdade não pode dizer-se que o Governo PS não mereceria isto. Afinal a retórica sobre a superação da crise serviu para repor tudo, menos a abolição das portagens no interior e a reposição das SCUT cuja conceção e implementação havia sido realizada pelos governos anteriores do mesmo PS. Não sei se os deputados mereciam ou não, porque não tenho meios de avaliar a sinceridade das suas intervenções ao longo destes anos, mas sei que, pelo menos, talvez pudessem não ter votado contra a proposta e manter alguma coerência sobre o que andaram a dizer.

E, já agora, a senhora ministra da coesão territorial ainda existe?

PSP detém homem por conduzir alcoolizado



A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco deteve, dia 21 de novembro, em de Castelo Branco, um homem, de

49 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue.

Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,92 gr./l.

Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

PSP de Castelo Branco entrega 425 armas para destruição

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, na semana passada, entregou, para destruição, 425 armas ao Departamento de Armas e Explosivos da PSP. As armas para destruição foram declaradas como perdidas a favor do Estado no âmbito de processos-crime, processos administrativos e de contraordenação, depois de terem sido apreendidas

pela PSP e outras autoridades policiais a nível nacional.

A Polícia realça que muitas destas armas foram apreendidas em consequência de processos de crime violento, sendo muitos deles crimes de violência doméstica, bem como que algumas destas armas foram também entregues voluntariamente ao Estado pelos seus detentores ou achadores.

CRIME POR DESOBEDIÊNCIA

Homem viola confinamento

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) avança que dia 25 de novembro, “através de militares desta unidade, e no seguimento de uma denúncia, efetuaram diligências, onde foi possível apurar que um indivíduo frequentou um estabelecimento comercial, contactando com diversas pessoas, violando desta forma o dever de confinamento obrigatório que lhe tinha sido decretado pela Autoridade de Saúde Pública”, o que levou a que tenha sido elaborado um auto de notícia, por crime.

A GNR recorda “que ficam em confinamento obrigatório no respetivo domicílio ou nou-



A GNR interveio após uma denúncia

tro local definido pelas autoridades de saúde todos os doentes com COVID-19, os infetados com SARS-CoV-2, e os cidadãos relativamente a quem

a autoridade de saúde ou outros profissionais de saúde tenham determinado vigilância ativa. A violação do confinamento obrigatório constitui

crime de desobediência” e apela para que “se tiver conhecimento destas situações, denuncie os factos às autoridades competentes”.

PSP sensibiliza mais novos para o bem estar dos animais

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através dos polícias afetos ao programa Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, com apoio do Grupo Operacional Cinotécnico, da Unidade Especial de Polícia/PSP, proporcionou um dia diferente às crianças do 2º ano do 1º Ciclo do Agrupamento de Esco-



las Cidade Castelo Branco, com o programa *Eu Cuido - Um Mundo Melhor para os Animais*.

Assim, foram realizadas duas sessões, garantindo-se todas as condições de segurança sanitárias.

O programa tem como objetivo educar, sensibilizar e incentivar as crianças a agir pelo bem estar dos animais.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escdº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escdº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e nove do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **FERNANDO SARAFANA FALCÃO**, NIF 138 631 719 e sua mulher, **JULIA GALVÃO ANDRÉ FALCÃO**, NIF 192 171 283, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, no Monte da Caneca, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de João Maria, do sul com João Augusto Nascimento Marques do poente com Estrada, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Isabel Marques sob o artigo 131, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses, sobreiros, citrinos, olival e cultura arvenses em olival, com a área de doze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Miguel Barreiro Nunes André, do sul e do nascente com estrada e do poente com herdeiros de Luísa dos Santos Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, ins-

crito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Isabel Maria Freire e herdeiros de Catarina Freire sob o artigo 69, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e oitenta e oito cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por mato e sobreiros, com a área de cinco mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Maria Pires Valadares e do sul, do nascente e do poente com Fernando Sarafana Falcão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Conceição Tomásia, sob o artigo 170, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras, citrinos, figueiras, horta e olival, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Fernando Sarafana Falcão e outros, do sul com estrada, do nascente com Fernando Sarafana Falcão e do poente com herdeiros de Augusto Maria Raposo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Guilherme Ferreirinho, sob o artigo 185, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e quatro euros e trinta e quatro cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Fernando Maria André, do sul com estrada, do nascente com herdeiros de Félix Nunes e do

poente com herdeiros de Guilherme Ferreirinho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Augusto Maria Raposo sob o artigo 186, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e quarenta e um cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Maria Viola, do sul com herdeiros de Augusto Maria Raposo, do nascente com Fernando Sarafana Falcão e outros e do poente com herdeiros de Félix Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Fernando Maria André sob o artigo 187, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Murteiras”, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com estrada, do nascente com herdeiros de Catarina da Conceição e do poente com herdeiros de Maria José, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Diamantino Barreiros de Matos sob o artigo 195, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e quarenta e dois cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco vinte seis de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

SÁBADO FAZ DOIS ANOS QUE JOAQUIM MARTINS PARTIU

Presença que perdura

Dois anos após a sua morte, a memória e a presença do homem que acreditava firmemente nos valores da vida, perduram em todos que com ele conviveram

António Tavares

Há dois anos a Gazeta do Interior estava de luto pela partida do professor Joaquim Martins. E, passado este tempo, continua de luto.

No próximo sábado, 5 de dezembro, completam-se dois anos que a notícia, triste, abalou, claro está, a família, causando o mesmo efeito nos amigos, nos conhecidos e, inclusive, em



Joaquim Leonardo Martins

quem não conhecia o professor Joaquim Martins, mas conhecia

e reconhecia o importante papel que sempre desempenhou nas

mais variadas áreas, da educação à política, passando pelas

vertentes social, cultural e de cidadania, entre outras, ligadas a um profundo humanismo.

Algo a que ninguém pode ficar indiferente.

Por tudo isto, dois anos, que são muito tempo, parecem um piscar de olhos, porque as suas ações continuam presentes na memória de cada um.

A sua presença perdura e perdurará, fazendo com que a sua atitude e os seus ensinamentos se mantenham, perpetuando a sua memória e as suas ideologias de vida, caracterizada por uma luta constante, sem vacilar.

Uma realidade que faz com que embora o professor Joaquim Martins não esteja presente, fisicamente, o esteja a níveis mais elevados, como o sentimental e o espiritual. Uma presença constante para a sua família e amigos, mas também persistente para o jornal do qual era diretor, a Gazeta do Interior. O professor Joaquim Martins continua connosco, sempre!

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O ano de 2021 começa com uma boa notícia para quem utiliza a Autoestrada da Beira Interior (A23), uma vez que o valor das portagens vai ter uma redução de 50 por cento aplicável em cada transação, que no caso dos veículos elétricos e não poluentes sobe para 75 por cento.

São de facto boas notícias que, no entanto, podiam ainda ser melhores, caso as portagens fossem puras e simplesmente abolidas, repondo desse modo a origem da criação desta via de comunicação, uma vez que a A23 nasceu como uma autoestrada sem custo para o utilizador (SCUT).

Uma isenção de portagens que tarda em regressar e que é da mais elementar justiça. Desde logo, porque, refira-se novamente, a A23 nasceu como SCUT. Mas, também, por uma questão de apoio ao Interior, no combate ao flagelo da desertificação e do fraco crescimento económico. Apoio que tantas vezes tem sido prometido, mas outras tantas não passa de palavras vãs, sem qualquer efeito do terreno, fazendo com que a situação do Interior se vá degradando progressivamente.

Problema que só não é maior, resultado da resiliência que caracteriza os Beirões. Mas, se a resiliência persiste, os problemas também e os Beirões começam a ficar fartos de promessas que não passam disso mesmo, em inúmeras questões que os afetam no dia a dia, sendo que já vai sendo tempo, aliás. Já o devia ser há muito tempo, de olhar para o Interior, com olhos que vejam as potencialidades que ele tem. Sem esquecer que aqueles que aqui vivem são tão Portugueses como os que vivem noutras zonas do País.

Problema que só não é maior, resultado da resiliência que caracteriza os Beirões. Mas, se a resiliência persiste, os problemas também e os Beirões começam a ficar fartos de promessas que não passam disso mesmo, em inúmeras questões que os afetam no dia a dia, sendo que já vai sendo tempo, aliás. Já o devia ser há muito tempo, de olhar para o Interior, com olhos que vejam as potencialidades que ele tem. Sem esquecer que aqueles que aqui vivem são tão Portugueses como os que vivem noutras zonas do País.

Não terá tido um caminho mais fácil do que foi o de Ruy Belo, mas, acredito, foi mais feliz.

E nós felizes com ele.

Elsa Ligeiro

Perguntas com resposta

Na sua mais recente Encíclica, “Fratelli Tutti”, o Papa Francisco, reflectindo sobre a caridade e o amor na política, escrevia a propósito dos chamados a desempenhar cargos políticos: “*Passados alguns anos, ao reflectir sobre o próprio passado, a pergunta não será “Quantos me aprovaram, quantos votaram em mim, quantos tiveram uma imagem positiva de mim?” As perguntas, talvez dolorosas, serão: “Quanto amor coloquei no meu trabalho? Em que fiz progredir o povo? Que marcas deixei na vida da sociedade? Que laços reais construí? Que forças positivas desencadeei? Quanta paz social semeiei? Que*

produzi no lugar que me foi confiado?”.

Quis a sorte que me desse para ler esta Carta agora, por ocasião do segundo aniversário do nascimento para a Vida Eterna do meu pai, o professor Joaquim Leonardo Martins, que passou toda a nossa vida (minha e do meu irmão) e muitíssimo mais de metade da dele ligado à política, de alguma forma.

Sempre foi um homem de Causas e de convicções bem vindas, assentes e enraizadas na sua matriz profundamente cristã, que o impedia de se acomodar no seu canto e o impelia a fazer sempre mais

e melhor, lutando sem vacilar, ou esmorecer.

Não só na política, mas em todas as causas sociais que abraçou e que foram tantas, da educação à cidadania, da comunicação à cultura, passando pela Igreja, onde sempre serviu.

Sempre sem buscar protagonismos ou reconhecimentos, mas com a certeza da essencialidade de sabermos fazer render os nossos “Talentos” em prol da comunidade.

Percebo agora, à luz das palavras do Papa, muitas das coisas que o ouvia dizer e fazer e reconheço algumas lições que queria que aprendêssemos: “*Armemos os nossos filhos*

com as armas do diálogo! Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro!”

Hoje, dois anos depois da sua partida, atrevo-me a responder por ele às perguntas do Papa e constato, com alegria, que as mesmas não são, de todo, dolorosas, mas vivificantes: Colocou todo o seu amor no seu trabalho, trouxe progresso cultural e desportivo à cidade, inspirou à grandeza muitas gerações de jovens, criou e fortaleceu laços com todos quantos se cruzou, através da cultura do respeito, instigou e apoiou inúmeras iniciativas ligadas à literacia, à cultura e à cidadania, semeou (e cuidou que nascesse

e crescesse) paz social em todos os projectos que integrou, contribuiu para uma sociedade mais justa, mais livre e mais solidária.

Tocou tanto e tantos, que não partirá jamais...

Desejo, do fundo do coração, conseguir estar à altura do exemplo que me deixou, na minha casa, na minha família, no meu trabalho, na minha paróquia, na minha cidade, no meu país...

E desejo que todos os políticos trabalhem hoje de forma a que um dia, mais tarde, possam responder sem mágoas às inquietantes perguntas deixadas pelo Papa.

À memória do professor Joaquim Martins

Acredito que manter na memória um amigo é para mim mais fácil do que para os que não gostam de poesia.

A Poesia é, segundo as palavras de Eugénio de Andrade, o que não pode morrer.

A voz (a moderação na voz); o olhar, o sorriso e os li-

vos partilhados.

Ao professor Joaquim Martins sempre associei um poeta: Ruy Belo; por puro instinto, mas com o tempo percebi que havia entre eles uma razão maior; uma espiritualidade que os formava e lhes dava horizontes.

Família não faltou ao Ruy Belo (maravilhoso o legado que nos deixou nas artes também através dos seus filhos); nem amigos, onde se contava Eugénio de Andrade.

O que lhe faltou foi um país, comunidade.

Reconhecimento ao seu

amor por todos nós, os Portugueses.

O professor Joaquim Martins foi mais feliz; ajudou a construir inúmeras comunidades nos lugares que habitou.

Na família; na Escola; na *Gazeta do Interior*; nas funções públicas para que foi

eleito; e em todos os outros lugares onde exercia o seu magistério.

Não terá tido um caminho mais fácil do que foi o de Ruy Belo, mas, acredito, foi mais feliz.

E nós felizes com ele.

Elsa Ligeiro

Conservatório apresenta voto de pesar por Maria do Carmo Gomes



O Conservatório Regional de Castelo Branco tomou público um voto de pesar pela sua primeira diretora, Maria do Carmo Gomes, no qual afirma que “o seu falecimento abalou muitos músicos, professores, alunos e amantes de música um pouco por todo o País. Para além do seu papel como diretora do Conservatório de Castelo Branco, teve importantes responsabilidades de ori-

entação e coordenação das escolas de música do ensino particular e cooperativo em todo o País, ao serviço do Ministério da Educação. O ensino artístico português deve-lhe momentos de desenvolvimento fundamentais, e a região de Castelo Branco, em particular, deve-lhe a base de uma dinâmica pedagógico-cultural cujos frutos subsistirão por muito tempo”.

André Henriques apresenta *Cajarana* no Centro Cultural de Alcains

André Henriques sobe ao palco do Centro Cultural de Alcains, no próximo sábado, 5 de dezembro, a partir das 21h30, para apresentar *Cajarana*.

Com uma carreira consistente com a sua banda Linda Martini, André Henriques tem-se destacado pelo cuidado na escrita de canções, pela forma como subverte os alicerces da música *pop*, o seu constante namoro com o fado e a canção portuguesa e pelas suas letras emotivas e contundentes que encontraram eco numa geração que se apaixonou novamente pela música portuguesa.

Para além da sua banda de

sempre, o autor tem-se dedicado nos últimos anos à escrita de canções para outros intérpretes, como Cristina Branco, e pelas prolíferas colaborações com Rui Carvalho (Filho da Mãe).

Este ano apresenta o disco de estreia a solo, *Cajarana*. O álbum conta com produção Ricardo Dias Gomes, músico brasileiro que tem colaborado com Caetano Veloso, Adriana Calcanhoto ou Jesse Harris.

Neste primeiro disco a solo, André Henriques estende a sua identidade, partindo sempre do texto para criar um universo musical muito próprio recheado de histórias.

Os Três Porquinhos Vão ao Centro Cultural de Alcains

Os Três Porquinhos é a peça que a Plateia D'Emoções leva à cena, esta quinta-feira, 3 de dezembro, a partir das 14h30, no Centro Cultural de Alcains, para o público escolar.

Esta não é apenas a história conhecida dos três porquinhos e as suas casas de palha, madeira e pedra. Esta é simultaneamente uma história de família, amor e carregada de aprendizagens, que jamais poderão esquecer.

Alex, pai de família, leva as suas duas filhas Anita e Tinita

a fazer um piquenique. Anita tem o telemóvel avariado e acha que não vai conseguir sobreviver a tal *catástrofe*.

Tanto Tinita como a sua irmã tudo o que querem é ter a sua mãe que está emigrada a trabalhar de volta a casa. Para tentar compensar essa tristeza Alex, que é um veterinário apaixonado pela sua profissão, que tem como animais preferidos os porquinhos decide contar-lhes uma história que elas jamais esquecerão *Os Três Porquinhos*.

5 DE DEZEMBRO, EM ALCAINS

Alma Azul assinala 90 anos da morte de Raul Brandão

No dia do aniversário da morte de Raul Brandão, a Alma Azul promove a leitura de *Húmus*, que é considerada a obra-prima do escritor

A Alma Azul, para assinalar os 90 anos do falecimento de Raul Brandão (5 de dezembro de 1930), promove, no próximo sábado, entre as 10 e as 11 horas, no Salão Alma Azul, em Alcains, uma nova leitura da sua obra-prima *Húmus* (1917) e do texto *Húmus*, de Herberto Helder (1966).

A sessão adota o formato de uma oficina de escrita para leitura. Assim, selecionar os textos mais relevantes dos livros de Raul Brandão e Her-



A editora Elsa Ligeiro homenageia Raul Brandão

berto Helder e encontrar neles uma ponte para o Século XXI, é o desafio que se coloca a todos

os participantes na iniciativa que integra o programa *Aprenda a Dar Livros 2020*.

Recorde-se que a Alma Azul editou o livro *Deus | Céu e Inferno*, a partir de *Húmus* que tem apresentado em vários locais, de Norte a Sul do País, especialmente em bibliotecas e na Universidade Sénior de Castelo Branco (USALBI).

Húmus é um dos livros mais importantes da língua portuguesa, editado pela primeira vez em 1917 e com edições revistas em 1921 e 1926 pelo autor.

Raul Brandão nasceu na Foz do Douro, em 1867. Faleceu em Lisboa em 1930, deixando páginas e páginas de literatura de viagens ao ensaio histórico, do teatro à narrativa trágica e confessional onde se enquadra *Húmus* um livro sem género literário, que salta do diário para a poesia e entra na dramatização com cenas de ruralidade onde os valores se cruzam, e o duelo é entre a morte e uma vida próxima da terra que acolherá os corpos.

To play or not to play para relembrar Shakespeare

To play or not to play é o espetáculo em torno de Shakespeare que é apresentado no próximo sábado, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco.

Neste espetáculo, que foi estreado em abril de 2019 em *Os Dias da Música*, no Centro Cultural de Belém (CCB), em

Lisboa, Os Músicos do Tejo e o cantor João Fernandes viram a sua atenção sobre William Shakespeare e a sua obra. Obra que sendo teatro é em grande parte poesia em verso, por vezes livre, por vezes em rima. E assim também está próxima da música. O mundo artístico de Shakespeare é portanto

mistério, música, poesia e todos os sentimentos humanos. O mundo dramático, demitúrgico de Shakespeare, povoado de centenas de personagens com ações e personalidades tão diversas, é um mundo da interioridade do próprio Shakespeare, que as criou. E assim lhes deu vida. É

este mundo interior que se pretende evocar no programa, com recurso à música dos sons harmoniosos, à música das palavras, à música do encontro das pessoas no palco em conjunto.

A conceção do espetáculo é de João Fernandes, Marta Araújo e Marcos Magalhães.

NOTÍCIAS DO RETAXO

ACS Rancho Folclórico de Retaxo em actividade

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, no ano em que assinala 39 anos de existência, aniversário que não pode ser comemorado como em anos anteriores devido ao COVID-19, tem vindo a realizar algumas, muitas, das actividades que tinha calendarizadas para o ano corrente.

No dia 1 de Dezembro, ao não ser possível juntar em redor da mesa os seus componentes e colaboradores, procedeu à entrega aos mesmos de uma lembrança simbólica a assina-

lar mais um aniversário.

Dias 19 e 20 de Dezembro, entre as 10 horas e as 12h30, no salão da sua sede, vai realizar o evento Lembranças de Natal, que consta de venda de doces da quadra natalícia, uma exposição-venda de trabalhos de Natal realizados por Cristina Gomes (membro da colectividade), podendo ainda ser visitado um pequenino presépio tradicional feito com musgo e com as imagens em barro. O programa, que vem substituir o tradicional Encontro de Cânticos ao Menino, inclui

ainda a transmissão (na página do Facebook da associação) de alguns cânticos de Natal recolhidos pelo seu Rancho Folclórico.

A distribuição de alimentos, roupas e calçado às famílias carenciadas da Freguesia tem-se mantido, apoio este que só é possível através do protocolo existente com o Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco e da disponibilização de verbas próprias pela Associação, assim como a edição bimestral do jornal *Voz de Retaxo*, que bimestralmente traz informação sobre as acti-

vidades da Associação e da Freguesia.

Mas num ano atípico, a direcção da colectividade não esquece também os associados, que ajudam a manter a mesma. Nesse sentido, vai oferecer a todos os que têm as suas quotas em dia um CD do Rancho Folclórico, CD que deve ser levantado na sede social.

A aguardar data oportuna está a apresentação do livro *Pinceladas de Poesia*, de Maria da Conceição Correia.

José Luís Pires

DA AUTORIA DE ANTÓNIO SALVADO E CUSTÓDIO CASTELO

Trabalho discográfico apresentado em concerto

Custódio Castelo apresenta no concerto uma obra em 12 andamentos, cada um correspondendo a um poema inédito de António Salvado

António Salvado e Custódio Castelo apresentam, na próxima terça-feira, 8 de dezembro, a partir das 17 horas, num concerto, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, um trabalho original, na forma de livro e CD, que promete ser uma surpresa.

Trata-se de um trabalho discográfico, que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou em primeira mão, reúne a poesia de António



A poesia de António Salvado musicada por Custódio Castelo é um espetáculo a não perder

Salvado e a música de Custódio Castelo, que o define como “completamente inovador”.

Custódio Castelo recordou à *Gazeta* que “abordei António Salvado para musicar a poesia dele, mas poesia já existente”. No entanto, “ao perceber que

queria fazer um trabalho só exclusivo dele, é que me propôs este trabalho, que tinha no baú”, avançando que se trata de 12 poemas.

Perante isto revelou que “foi um desafio de uma responsabilidade acrescida, porque esta-



mos a falar de um dos homens ligados à literatura Albigastrense, que mais estimo e que mais me diz artisticamente”.

Foi deste modo que surgiu “o desafio, a mim próprio, de conceber uma obra de 12 andamentos, cada um correspondente a um

poema”. Ou seja, foi um projeto que partiu “de uma obra inédita de António Salvado”, com Custódio Castelo a realçar que “uma coisa é pegar em algo de António Salvado. Outra é uma obra inédita”, pelo que não esconde que “é um grande orgulho para mim

musicar esta obra”.

Nesta obra Custódio Castelo revelou que “tive o cuidado de envolver músicos da nossa região, porque tenho sempre em mente defender o que é nosso”. E o foco esteve também “em envolver um instrumento que tenho o prazer de ter apadrinhado, a viola beiroa, que é um instrumento nosso e, pela primeira vez, vai integrar uma orquestra clássica”, concluindo que esta “é uma forma de valorizar o que é nosso”. Tudo, porque “o que temos cá dentro é tão rico. É tão bom o que temos cá dentro, que não precisamos de ir para fora”.

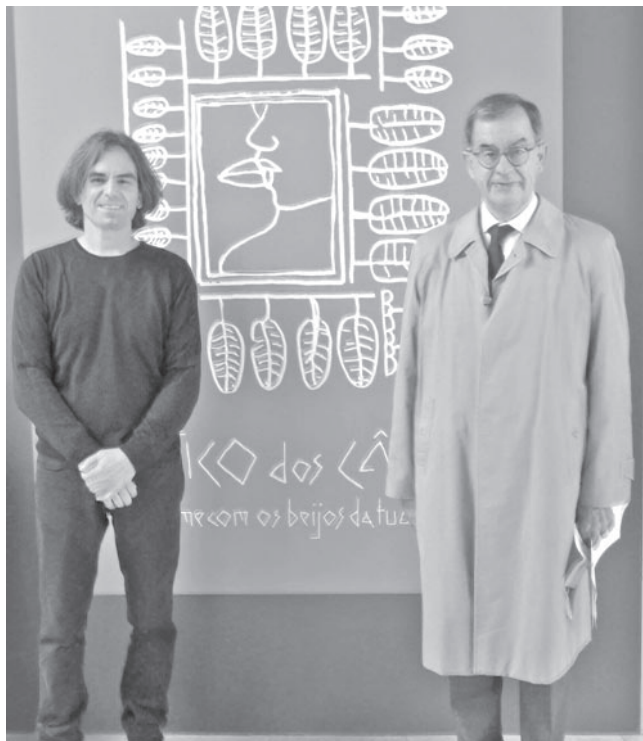
A obra compreende uma parceria com a Fábrica da Criatividade, através da qual surgirá outra faceta inovadora deste projeto, nomeadamente no que se refere à sua materialização, bem como com a Câmara de Castelo Branco, com o Departamento de Cultura.

BEIJA-ME COM OS BEIJOS DA TUA BOCA

Guilherme D'Oliveira Martins no fecho da exposição de Gonçalo Salvado

“Uma exposição fantástica”, assim se pronunciou Guilherme D'Oliveira Martins acerca da exposição *Beija-me com os beijos da tua boca*, mostra bibliográfica e iconográfica sobre o *Cântico dos Cânticos*, texto bíblico celebrado como o mais belo poema de amor da humanidade, que tem vindo a marcar indelevelmente a cultura portuguesa. A exposição, a primeira realizada em Portugal, foi constituída por mais de uma centena de obras pertencentes à vasta coleção privada do poeta Gonçalo Salvado sobre esta temática, grande influência da poesia deste autor. Nesta coleção privilegiaram-se as obras em língua portuguesa editadas em Portugal e no Brasil, algumas de grande raridade e inacessibilidade.

A mostra esteve patente na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, de 1 outubro a 30 novembro, numa das principais salas daquela instituição, conhecida como Sala Museu, espaço que permitiu reconstituir a atmosfera e recriar o imaginário do célebre poema bíblico do amor, e onde, a par da exposição bibliográfica, houve uma vertente



iconográfica reunindo algumas imagens emblemáticas que em Portugal lhe foram dedicadas na pintura, no desenho e na escultura, algumas pela primeira vez apresentadas no contexto deste tema.

De lembrar que no dia da inauguração, e apenas nessa

ocasião, esteve em exposição, aberta nas páginas correspondentes ao *Cântico dos Cânticos*, a chamada *Bíblia de Cervera*, texto bíblico manuscrito e iluminado, em pergaminho, do Século XIII-XIV, que pertence ao acervo da Biblioteca Nacional destacando-se pela sua anti-

guidade e excelência, como a mais importante obra do género, existente em Portugal, e uma das mais valiosas do Mundo.

Guilherme D'Oliveira Martins, uma das figuras mais proeminentes da cultura em Portugal esteve no fecho da exposição, numa breve visita guiada privada organizada pelo seu comissário Gonçalo Salvado. Presente esteve também o diretor da Imprensa Nacional Casa da Moeda, Duarte Azinheira, tendo-se este pronunciado igualmente em termos muito elogiosos sobre a exposição. Acompanhou também a visita Maria João Fernandes coautora com Gonçalo Salvado de um importante livro a publicar, sobre o tema.

O curador acompanhou os visitantes a uma breve visita guiada à exposição, explicitando o conteúdo de cada uma das secções que exemplificaram, entre outras, a influência do *Cântico dos Cânticos* na literatura de inspiração religiosa, passando pelas diversas versões e traduções para a língua portuguesa, muitas delas elaboradas por poetas e a sua re-

percussão nas distintas línguas da arte, incluindo a iconografia mais inesperada.

Guilherme D'Oliveira Martins foi igualmente comentando o conteúdo da exposição e recordando muitos factos sobre os autores e figuras ligados à cultura portuguesa, representados na mostra. Posteriormente e para terminar, teve também oportunidade de expressar pessoalmente o alto valor cultural da mostra à própria diretora da Biblioteca Nacional, Maria Inês Cordeiro, felicitando-a pela iniciativa histórica.

Esta exposição na Biblioteca Nacional de Portugal e incluindo alguns dos seus tesouros, evidenciou a extraordinária presença de Portugal nesse intemporal hino ao amor, documentada na mostra desde o Século XV, quer no plano das versões e traduções, quer na poesia, no teatro e no ensaio, até à atualidade.

Atendendo ao valor que este universal poema de amor representa para a cultura portuguesa, a exposição constituir-se-á, certamente, como uma das mais rele-

vantes de 2020, em Portugal.

A publicação do catálogo da exposição encontra-se em fase de preparação e prevê-se para 2021 um ciclo de conferências sobre o *Cântico dos Cânticos* com o título *Grava-me como um selo em teu coração – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa*.

Termina a exposição e representando o futuro deste projeto, a maquete do livro, uma coautoria de Gonçalo Salvado e Maria João Fernandes: *A Chama Eterna, O Cântico dos Cânticos na Poesia e na Cultura de Língua Portuguesa*, com texto introdutório de Agustina Bessa-Lúis, uma obra/tese que o define verdadeiramente como o mais fecundo arquétipo do lirismo português, vocação essencial da nossa cultura. A obra proposta à Imprensa Nacional Casa da Moeda ligar-se-á a uma grande exposição internacional de artes plásticas, projeto já apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian, e durante a mostra, a Guilherme D'Oliveira Martins, administrador da FCG.

Turistas recebem cabazes de produtos regionais



A Câmara de Idanha-a-Nova, no âmbito da campanha *Idanha em Família*, está a oferecer um cabaz de produtos regionais a quem pernoitar pelo menos duas noites nas unidades de alojamento do Concelho, em regime de meia pensão.

São mil cabazes da Bio-Região de Idanha-a-Nova para presentear as famílias que fiquem alojadas num dos empreendimentos turísticos aderentes, desde hotéis, turismo em espaço rural, alojamento local, turismo de habitação, parque de campismo, entre outros.

O objetivo é dinamizar o setor do turismo e o tecido empresarial, convidando a experienciar a oferta do Concelho de Idanha-a-Nova, um destino com três selos da UNESCO para o seu património natural e histórico-cultural.

Junto dos empreendimentos turísticos, a autarquia também vai dinamizar programas de animação para toda a família. Serão disponibilizados filmes e documentários, oficinas e livros, entre outros materiais, e será oferecido o *Passaporte Idanha-a-Nova* a todos os visitantes.

Câmara de Idanha participa vacina contra a gripe



ção da vacina contra a gripe e a Dignidade os restantes 10 por cento.

A autarquia realça que “no contexto da pandemia de COVID-19, o objetivo é proteger os mais vulneráveis, nomeadamente as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, bem como os grupos de risco. Desta forma, os utentes poderão vacinar-se gratuitamente nas farmácias do Concelho, numa lógica de proximidade e menor concentração de pessoas nas unidades de saúde”.

Por outro lado, a Câmara afirma que “reconhece o sentido comunitário das farmácias, por possibilitar o aumento dos locais de vacinação e uma maior conveniência para os beneficiários do programa *Vacinação SNS Local*”.

Relembre-se que além desta parceria, a Dignidade mantém a colaboração com a Câmara de Idanha-a-Nova no âmbito do programa *Abem – Rede Solidária do Medicamento*, sendo que aos munícipes financeiramente mais vulneráveis é atribuído o Cartão Abem, que permite aceder de forma gratuita aos medicamentos prescritos.

A Câmara de Idanha-a-Nova está a participar a administração da vacina contra a gripe, gratuitamente nas farmácias do Concelho, a pessoas de grupos de risco e com idade igual ou superior a 65 anos.

A medida prevê um investimento de 4.500 euros, com base no número estimado de dois mil beneficiários, que deverão solicitar a vacinação contra a gripe sazonal na sua farmácia de referência, evitando a deslocação ao Centro de Saúde.

Neste sentido, a Câmara de Idanha-a-Nova estabeleceu um protocolo de colaboração com a Dignidade, que é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), para implementação do programa *Vacinação SNS Local*.

A autarquia assume 90 por cento do preço da administra-

NO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Adufeiras de Monsanto participam em espetáculo

Encenada por Ricardo Pais é uma coreografia onde se integram as Adufeiras, num espetáculo que mistura a tristeza e a alegria de ser Português



As Adufeiras de Idanha-a-Nova vão ao palco do Teatro Nacional São João

As Adufeiras de Monsanto participam no espetáculo *talvez... Monsanto*, que é apresentado esta quinta-feira, sexta-feira e sábado, 3, 4 e 5 de dezembro, no Teatro Nacional São João, no Porto.

O espetáculo é da autoria de Ricardo Pais e nasceu de uma expedição que este encenador, o percussionista Rui Silva e o compositor e guitarrista Miguel Amaral fizeram a Monsanto, icónico lugar beirão, uma pétreia e histórica

ca aldeia onde se aninham canções, litanias, rezas e lendas.

Essas matérias ancestrais são reconfiguradas neste espetáculo por músicas e linguagens de cena mais urbanas, como o fado e o vídeo.

talvez... Monsanto constrói-se, então, como um ritual, em que se sai e entra da palavra dita ou cantada, da música e, sobretudo, dos ritmos e percussões.

Mais do que um concerto, Ricardo Pais propõe-nos uma coreografia de sinais, gestos, imagens e sons. Uma teia de figurações onde todos os intérpretes, entre os quais se destacam as Adufeiras de Monsanto, a atriz Luísa Cruz e o fadista Miguel Xavier, alimentam a ilusão de que são personagens de um drama. Onde se representa, ainda e sempre, a imensa tristeza e a

imensa alegria de ser português.

As Adufeiras de Monsanto estarão, em palco, a representar a marca *Idanha – Cidade Criativa da Música da UNESCO*.

Esta é uma coprodução da Subcutâneo – Associação Cultural, da Câmara de Viseu e do Teatro Nacional São João que debruçaram o seu olhar sobre Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova.

Festival Arrebita, que teve edição em Idanha, ganha Grande Prémio de Gastronomia

O festival de gastronomia *Arrebita Portugal*, que viajou até ao Concelho de Idanha-a-Nova, no passado mês de outubro, ganhou o Grande Prémio de Gastronomia 2020, atribuído pela Academia Portuguesa de Gastronomia.

O *Arrebita Idanha Bio* consistiu na segunda e mais recente edição do festival itinerante *Arrebita Portugal*. O evento desafiou, no dia 3 de outubro, 25 dos principais chefs portugueses a cozinha-

rem entre os fósseis e moinhos do Parque Icnológico de Penha Garcia e, no dia seguinte, na Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, entre ruas, edifícios e ruínas arqueológicas com mais de dois mil anos.

Criado e organizado pela Amuse Bouche especialmente para o contexto da pandemia de COVID-19, em plena conformidade com as normas de segurança da Direção-Geral da Saúde (DGS) e do Governo, o *Arrebita Portugal* tem como

missão estimular o setor da restauração, a economia, o comércio e os produtores locais, assim como o turismo nacional.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “a Amuse Bouche desafiou-nos a realizar a segunda edição do *Arrebita Portugal*, e nós juntámos ao evento a temática biológica e da sustentabilidade. Tivemos 25 grandes referências da gastronomia portuguesa a promover os produtos da Bio-Região

de Idanha e o nosso território UNESCO. Parabéns à Amuse Bouche, na pessoa dos promotores do festival, Ana Música e Paulo Barata, por este merecido prémio da Academia Portuguesa de Gastronomia”.

O *Arrebita Portugal* conta, até ao momento, com duas edições. A primeira teve lugar em Portimão, entre 21 e 23 de agosto de 2020, e a segunda foi o *Arrebita Idanha Bio*, que se realizou nos dias 3 e 4 de outubro, com o foco na sustentabilidade.

Escolas de Idanha estão todas equipadas com redes sem fios

O Concelho de Idanha-a-Nova tem todas as escolas básicas do 1º Ciclo (EB1) com equipamentos de redes sem fios, para melhorar o acesso à *Internet* nestes estabelecimentos de ensino.

A intervenção enquadrou-se no projeto *mLAN*, que foi implementado em conjunto pela Câ-

mara de Idanha-a-Nova e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

As novas redes de *Internet* garantem uma melhor cobertura das escolas e possibilitam a ligação simultânea de diversos equipamentos informáticos, como computadores, quadros interati-

vos e *tablets*, entre outros, reforçando a utilização deste tipo de dispositivos na componente letiva. Os equipamentos foram instalados nas EB1 de Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Zebreira, Penha Garcia e Monsanto, beneficiando ainda os jardins de infância que integram estes complexos escolares.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, explica que o projeto *mLAN* “insere-se na estratégia de promoção da qualidade da rede escolar, permitindo a utilização de recursos educativos digitais e de práticas didáticas inovadoras nas salas de aulas”.

APROVADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Portagens na A23 mais baratas a partir do início de 2021

A proposta para a redução das portagens partiu do PSD e foi aprovada com os votos contra do PS e da Iniciativa Liberal

As portagens na Autoestrada da Beira Interior (A23) vão ficar mais baratas a partir de 1 de janeiro de 2021.

O valor das portagens é reduzido no seguimento de uma proposta apresentada pelo Partido Social Democrata (PSD), que foi aprovada na Assembleia da República, na qual estavam em causa as portagens na A22 (Via do Infante, no Algarve); na A23 (Autoestrada da Beira Interior), abrangendo tanto a concessão da Infraestruturas de Portugal (IP), como a concessão da Beira Interior; na A24 (Autoestrada do Interior); na A25 (Autoestrada das Beiras Litoral e Alta); na A28 (Autoestrada do Norte Litoral); na A4 (na subconcessão Transmon-



A partir de 1 de janeiro os custos de utilização serão reduzidos para metade

tana e na concessão no troço do Túnel do Marão); e na A13 e A13-1 (subconcessões do Pinhal Interior).

Com as alterações aprovadas os utilizadores beneficiam de um desconto de 50 por cento no valor da taxa de portagem, aplicável em cada transação, e, para veículos elétricos e não poluentes, o desconto é de 75 por cento.

A redução das portagens nas autoestradas A22, A23, A24

e A25 tem início em janeiro do próximo ano, enquanto nas restantes a redução entra em vigor a 1 de julho de 2021.

Refira-se que a proposta foi aprovada com os votos a favor do PSD, do CDS/PP, do Chega, do PCP, do BE e dos Verdes, com o PAN a abster-se e o PS e Iniciativa Liberal a votarem contra.

Entretanto, a Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25, em comunicado,

veio "prestar público reconhecimento à ação dos diversos grupos parlamentares naquilo que foi um exemplo prático de democracia e em especial àqueles que com o seu voto tornaram possível a redução dos 50 por cento Ao PCP, ao PEV e ao BE que sempre, durante este quase 10 anos e também agora na discussão do OE na especialidade, procederam à apresentação de propostas para a abolição das por-

tagens nas SCUT, que muito contribuíram e contribuem para manter o tema da injustiça das portagens no centro do debate político. Ao PSD, e ao seu deputado eleito pelo Círculo Eleitoral da Guarda, que tendo sido o partido que introduziu as portagens nas SCUT, decidiu agora, e bem, proceder à apresentação de uma proposta de redução de 50 por cento que conseguiu agregar os votos do PCP, do BE, do PEV, do CDS-PP, a abstenção do PAN, tendo, lamentavelmente, os votos contra do PS e da Iniciativa Liberal".

A Plataforma afirma que "saúda a decisão da Assembleia da República, lamentando, no entanto, que os deputados do PS, em especial os seus eleitos pelo Interior, não tivessem feito parte da solução".

Por outro lado, garante que "a luta vai continuar até que a reposição das SCUT se torne uma realidade ainda na atual legislatura, pois, com a redução de 50 por cento na A23 e na A25, demonstrámos que vale a pena estar unidos na Plataforma e vale a pena lutar e por- que, como nunca desistimos,

até contribuámos para que o mesmo também acontecesse nas restantes SCUT".

Por outro lado, as comissões políticas distritais de Castelo Branco e da Guarda da Juventude Social Democrata (JSD) congratulam o PSD por conseguir a tão almejada redução de 50 por cento e 75 por cento das portagens nas autoestradas do Interior e desafiam os deputados do PS pela Beira Interior a justificarem a sua legitimidade após quebrarem o pacto assumido com os eleitores".

Isto, para mais á frente questionarem que "legitimidade têm os deputados do PS eleitos por estes dois círculos eleitorais, que prometeram uma coisa e votaram o seu contrário? Hortense Martins, Santinho Pacheco, Nuno Fazenda, Cristina Sousa e Joana Bento não cumpriram com o contrato que assumiram com os eleitores. Preferem subjugar-se aos interesses de Lisboa em vez dos da sua região? Que influência têm eles afinal junto do seu partido? Que justificação deram aos seus eleitores, depois de dois dias de um silêncio ensurdecador?".

CIMBB está no Top 10 na corrida ao Prémio Nacional de Turismo

O projeto *Beira Baixa: 3 Dias. 3 Experiências* está no Top 10 da segunda edição do Prémio Nacional de Turismo, na categoria de Turismo Rede.

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) candidatou o projeto que divulga o

coração da Península Ibérica no País e no Mundo e entre 62 candidaturas apresentadas na categoria de Turismo em Rede e 401 no total das categorias, ficou entre os 10 finalistas.

Para a CIMBB "esta é já uma grande vitória para a região, para

os municípios da CIMBB, para as suas gentes e para o tecido empresarial que veem, deste modo, os seus esforços reconhecidos, numa altura tão difícil para todos".

O Prémio Nacional de Turismo é uma iniciativa do semanário

Expresso e do BPI na promoção dos melhores exemplos do turismo português. O Prémio tem como objetivo promover, incentivar e distinguir as melhores entidades, práticas e projetos do setor do turismo. Nesta segunda edição pretende-se pre-

miar os negócios/projetos portugueses que se distingam como casos de sucesso, enquadrados nas categorias de Turismo em Rede, Turismo Autêntico, Turismo de Confiança, Turismo Inteligente e Turismo Sustentável. Pretende-se, igualmente, nome-

ar uma personalidade pelo seu importante contributo para o setor do turismo.

Os vencedores serão anunciados no dia 16 de dezembro numa cerimónia de entrega de prémios que se realizará de forma virtual.

Potencialidades turísticas da Região divulgadas em www.beirabaixatour.pt

Na plataforma de reservas e promoção turística beirabaixatour.pt já é possível consultar e fazer *download* dos principais trilhos e percursos pedestres a realizar na Beira Baixa.

O instrumento desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) para promoção do território da Beira Baixa, atingiu, em seis meses, mais de 200 mil visu-

alizações e tem agora novas funcionalidades. Fornece informação aos utilizadores sobre os operadores turísticos e estabelecimentos de restauração da região permitindo a sua pré-reserva; contém informações sobre o que visitar; um calendário de eventos e apresenta sugestões de roteiros de um, dois e três dias pelos seis municípios da CIMBB, que são

Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Para além das várias experiências possíveis de realizar na região, agora também estão disponíveis os principais trilhos e percursos pedestres que permitem descobrir, a pé, algumas das mais belas paisagens do território.

Esta nova funcionalidade surge para os adeptos de turismo de natureza, que face aos acontecimentos, tem ganho cada vez mais apreciadores.

A plataforma *Beira Baixa Tour* integra o projeto da CIMBB *Beira Baixa: 3 Dias 3 Experiências* que pretende promover o turismo no território da Beira Baixa, um programa cofinanciado pelo Turis-

mo Centro de Portugal, Centro2020, Portugal2020 e União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Recorde-se que a CIMBB é uma associação de âmbito territorial que tem como objetivo a realização de interesses comuns aos municípios que a integram.

O âmbito geográfico da

CIMBB são os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e tem como missão potenciar e promover o desenvolvimento da sub-região, otimizando e defendendo os interesses comuns dos municípios, por forma a reforçar a identidade conjunta do território.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO PERES BARATA**, NIF 128 501 154 e sua mulher, **PRAZERES AFONSO RODRIGUES**, NIF 152 815 813, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, ela da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Azinhaga da Escola, número 5, rés-do-chão, esquerdo, A-dos-Loucos, Alhandra, Vila Franca de Xira, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito em Barroca Grande, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Manuel Domingues, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 960, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e seis euros e dez cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, mato, pastagem com oliveiras e medronheiros, com a área de quarenta mil e quinhentos metros quadrados, sito em Maias, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Lourenço, do sul com João Lourenço e outro, do nascente com ribeira e do poente com João Martins e outro, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1046, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seiscentos e noventa e um euros e cinquenta três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e pastagem com oliveiras, com a área de três mil setecentos e oitenta metros quadrados, sito em Foz da Enchara, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Joaquim M. Dias, do sul com ribeira, do nascente com Silvestre da C. Tomé e do poente com Júlio Martins Lourenço, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1149, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e três euros e setenta e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de sete mil metros quadrados, sito em Corga das Colmeias, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Abílio Marques, do sul com José Luís Roque, do nascente com Joaquim dos Santos e do poente com João Lourenço, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1201, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e três euros e oito cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil e cem metros quadrados, sito em Vale Linhares, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Dias Agostinho, do sul com Barroca, do nascente e do poente com João Lourenço, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1522, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e sete euros e dezanove cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por terra com oliveiras, cultura e pinhal com a área de novecentos e setenta metros quadrados, sito em Mourões, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Marques dos Santos, do sul com João Martins Lourenço, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1550, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e três euros e setenta e três cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito em Pereira Ogal, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com ribeiro, do sul e do poente com Amaro Martins Gaspar e do nascente com José António, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 1997, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e sete euros e quarenta e quatro cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de dezoito mil metros quadrados, sito em Lontra do André, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João António, do sul com António Hermenegildo Mateus, do nascente e do poente com caminho, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Isabel Maria Antunes Nunes Ribeiro, sob o artigo 3339, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e sessenta euros e vinte e nove cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras e pinhal, com a área de três mil e trezentos metros quadrados, sito em Foz da Lontra, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Francisco Ramos, do sul com João Peres Mendes e outros, do nascente com José Nuno e do poente com ribeira, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Almeida Pires, sob o artigo 3498, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta euros e noventa e dois cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras e pinhal, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Peririnhos, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do sul com João Peres Mendes, do nascente com Francisco de Almeida e do poente com ribeira, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Almeida Pires, sob o artigo 3565, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e cinco euros e setenta e nove cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras e pinhal, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Peririnhos, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Peres Mendes, do sul com Francisco de Almeida, do nascente com Francisco Ramos e do poente com ribeira, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Martins, sob o artigo 3567, com o valor patrimonial tributário e atribuído

de trinta e cinco euros e cinquenta e um cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras e pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Peririnhos, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Antunes, do sul com João Peres Mendes, do nascente com Francisco Ramos e do poente com ribeira, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Rosa Pires, sob o artigo 3568, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e noventa e três cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras, pinhal e mato, com a área de sete mil e oitocentos metros quadrados, sito em Peririnhos, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte José Mendes, do sul com José da Conceição Marques, do nascente com herdeiros de Maria da Glória e do poente com ribeira, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Almeida Pires, sob o artigo 3572, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e cinco euros e catorze cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil e cem metros quadrados, sito em Concheira, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do poente com João Lourenço, sul com Francisco Antunes Roque e do nascente com Diamantino Marques, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes da Conceição, sob o artigo 4195, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e trinta e cinco cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de doze mil e duzentos metros quadrados, sito em Malhada, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Maria Ribeiro e outra, do sul com António Mateus dos Reis, do nascente e do poente com João Paula, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eduardo Prazeres Nunes, sob o artigo 2903, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e vinte e quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por terra de pastagem com oliveiras e pinhal, com a área de onze mil e setecentos metros quadrados, sito em Malhada, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Albino Peres Mendes, do sul com Manuel Lucas, do nascente com Adelaide Martins e do poente com João Paula, omissso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Fernanda Conceição Domingues, sob o artigo 2901, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e vinte e oito euros e quatro cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro da Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e Maria Amélia Brites, do sul com Frederico Afonso do Amaral e Sousa, do nascente com Leonilde Pires Antunes e do poente com António Peres Barata, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Lourenço Pinto, sob o artigo 39, secção CS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e trinta e um cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por mato, oliveiras e cultura arvenses, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Escavadas, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim António, do sul, do nascente e do poente com herdeiros de João Agostinho, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim António dos Santos, sob o artigo 43, secção Z, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e leitões de curso de água, com a área de mil metros quadrados, sito em Calem, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com linha de água e Francisco Luís Gomes Magueijo, do nascente com Francisco José e do poente com Adriano Lopes dos Santos, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Cardoso Serra, sob o artigo 73, secção Z, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e leitões de curso de água, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Escavadas, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com linha de água e Francisco Luís Gomes Magueijo, do nascente com José Cardoso Serra e do poente com Francisco Luís Gomes Magueijo, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adriano Lopes dos Santos, sob o artigo 74, secção Z, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e trinta cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por leitões de curso de água e pinhal, com a área de catorze mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Safra, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água e Francisco Luís Gomes Magueijo, do sul com herdeiros de António Domingos Joaquim do nascente com Francisco Luís Gomes Magueijo e do poente com João de Almeida Barata, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Cardoso Serra, sob o artigo 76, secção Z, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e nove euros e noventa e três cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses e construção rural, com a área de doze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Joaquim Freire dos Santos, do sul com António Peres Barata, do nascente com Francisco Adrião e do poente com herdeiros de João Vaz, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Pedro do Canto, sob o artigo 35, secção CQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e trinta e um cêntimos.

Vinte e três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Varzea, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte

e do nascente com Francisco Luís Gomes Magueijo, do sul com Paulo Alexandre Bragança Gonçalves e do poente com herdeiros de António Domingos Joaquim, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José António Matias, sob o artigo 86, secção Z, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por mato e cultura arvenses, com a área de dois mil e quarenta metros quadrados, sito em Vale da Aldeia, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e herdeiros de Manuel Luís, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com Francisco Adrião omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José António, sob o artigo 92, secção AA, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta cêntimos.

Vinte e cinco - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de onze mil e duzentos metros quadrados, sito em Souto, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros Arminda de Jesus, do sul com herdeiros de José António, do nascente com herdeiros de Maria do Carmo e herdeiros de João Luís e do poente com linha de água e herdeiros de Artur Nunes Gomes Guerra, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José António, sob o artigo 133, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e nove euros e trinta e cinco cêntimos.

Vinte e seis - prédio rústico, composto por mato, com a área de nove mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Risquinhas, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com António Peres Barata e do nascente com Manuel Simão Tavares Gomes, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de André Joaquim Gonçalves e herdeiros de Joaquim Lino Valente, sob o artigo 45, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Vinte e sete - prédio rústico, composto por mato, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Risquinhas, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Freire, do sul com António Peres Barata e José Francisco Frade, do nascente com António Peres Barata e do poente com Luís João e herdeiros de Domingo Lucas, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Luís João, sob o artigo 46, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Vinte e oito - prédio rústico, composto por moinhos, mato, cultura arvenses, oliveiras e cultura arvenses rega e lima, com a área de quarenta e dois mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale Budele, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Marques, do sul com José Afonso Antunes Custódio, do nascente com Luís João Barata e António Freire e do poente com herdeiros de Domingo Lucas e António Lopes, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Lucas, sob o artigo 49, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta euros e catorze cêntimos.

Vinte e nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale Budele, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Lopes, do sul, do nascente e do poente com herdeiros de Domingos Lucas, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Lucas, sob o artigo 50, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e trinta e sete cêntimos.

Trinta - cinco sextos do prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de onze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Pedraqueira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com Júlio Ramos, do nascente com Francisco Nunes Varanda e do poente com Francisco Nunes Varanda e António Peres Barata, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Piedade Almeida, herdeiros de José Marques e herdeiros de Francisco Almeida Marques, sob o artigo 95, secção AS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e dois euros e sessenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de cinco sextos.

Trinta e um - prédio rústico, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de vinte e três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Água Fria, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria dos Anjos Alves e Luís Manuel Fernandes, do sul com António Frade Fernandes, do nascente com Joaquim Borges Martins e do poente com herdeiros de César Alves e herdeiros de Maria Barbara Martins, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Joaquina, sob o artigo 26, secção BP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e quinze cêntimos.

Trinta e dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de sete mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Joaquina Freire Santos, do sul com Francisco Magueijo, do nascente com herdeiros de José Vaz e do poente com Maria Joaquina Freire Santos, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José António, sob o artigo 34, secção CQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e noventa e nove cêntimos.

Trinta e três - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses e oliveiras, com a área de dez mil e duzentos metros quadrados, sito em Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Joaquina Freire Santos, do sul com António Peres Barata, do nascente com Francisco Adrião e do poente com herdeiros António Pedro Couto, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 36, secção CQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e trinta e um cêntimos.

Trinta e quatro - metade do prédio rústico, composto por pi-

nhal, com a área de dezanove mil e oitenta metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com António Marques Vaz, do nascente com herdeiros de João Almeida Nunes e do poente com Francisco Joaquim Vaz e herdeiros de António Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Luis Morgado, herdeiros de António Pedro do Canto e herdeiros de Júlio dos Santos, sob o artigo 3, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e um euros e quarenta e dois cêntimos. Correspondente à dita fração de metade.

Trinta e cinco - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de onze mil e duzentos metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Luís Morgado, do sul com herdeiros de Hermínia de Jesus, do nascente com António Peres Barata e herdeiros de José Almeida Nunes e do poente com Maria de Jesus Frade, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Marques Vaz, sob o artigo 11, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e quatro euros e noventa e dois cêntimos.

Trinta e seis - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvense em olival, com a área de quatro mil e setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Colmeal, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Santos e António Paulo Júnior, do sul com António Peres Barata, do nascente com António Peres Barata e António Paulo e do poente com herdeiros de André Marques Pires e António Paulo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José António, sob o artigo 21, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e um euros e vinte e sete cêntimos.

Tinta e sete - prédio rústico, composto por mato, olival, cultura arvense em olival, cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito em Colmeal, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim António dos Santos, do sul com António Peres Barata, do nascente com herdeiros de André Marques Pires e do poente com herdeiros de Joaquim António Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim António dos Santos, sob o artigo 24, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e um cêntimo.

Trinta e oito - metade do prédio rústico, composto por pinhal, mato, oliveiras e cultura arvense, com a área de quarenta e dois mil e trezentos e vinte metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Júlio Santos e Alexandre Luís Martins Morgado, do sul com Francisco José e Inácio Francisco, do nascente Eugénia Anjos Morgado e Inácio Francisco e do poente com José Luís Faia e José Joaquim Barbosa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Julio dos Santos e herdeiros de António Pedro do Canto, sob o artigo 30, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e setenta e um cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Trinta e nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil e trezentos e vinte metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com António Peres Barata e do nascente com José Joaquim Morgado, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Luis, sob o artigo 33, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e sessenta e seis cêntimos.

Quarenta - prédio rústico, composto por horta, mato e pinhal, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com António Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Luis, sob o artigo 37, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e sessenta e nove cêntimos.

Quarenta e um - prédio rústico, composto por pinhal, mato e cultura arvense, com a área de cinco mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Colmeal, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Lopes e António Peres Barata, do sul com Herdeiros de José Lopes, do nascente com António Peres Barata e do poente com herdeiros de Francisco Vaz, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lopes, sob o artigo 42, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e trinta e cinco cêntimos.

Quarenta e dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro da Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Adriano Sales Martins, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com Maria de Fátima Jesus Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de César Domingos, sob o artigo 52, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e quatro euros vinte e três cêntimos.

Quarenta e três - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de sete mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Cegarrega, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Vaz, do sul com Isaltina Maria Morgado Barata, do nascente com Joaquim António Roque e do poente com Manuel Luis, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Batista, sob o artigo 55, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e quatro euros sessenta e oito cêntimos.

Quarenta e quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Cegarrega, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Luís e herdeiros de António Batista, do sul com Ferlomar, S.A., e do nascente e do poente com António

Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Isaltina Maria Morgado Barata, sob o artigo 57, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e setenta cêntimos.

Quarenta e cinco - prédio rústico, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de dez mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro da Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com António Peres Barata do sul herdeiros de Adriano Sales Matias e do nascente com Augusta Deolinda Magueijo Marques, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de César Domingos, sob o artigo 2, secção CS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e três euros oitenta e nove cêntimos.

Quarenta e seis - prédio rústico, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de vinte e dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Baforeira, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Silvína Marques Barata Loures e Maria de Fátima Marques Barata, do sul e do nascente com Maria Augusta Santos Barata e do poente com herdeiros de José António, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Adrião, sob o artigo 2, secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e quatro euros e quarenta e nove cêntimos.

Quarenta e sete - um terço do prédio rústico, composto por terra de pinheiros, mato, oliveiras, cultura arvense de regadio e figueiras, com a área de trinta e um mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Corgas dos Aguiinhos, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil e trinta/Freguesia de S. Vicente da Beira, com registo de aquisição de um terço a favor de Maria Ismênia da Graça, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Adelino Maria Adrião, pela apresentação de dezasseis, de três de Dezembro de dois mil e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 35, secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e um euros e quarenta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Quarenta e oito - um oitavo do prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense em olival, olival, mato e duas construções rurais, com a área de duzentos e noventa e um mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Fontes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil cento e setenta e nove/Freguesia de S. Vicente da Beira, com registo de aquisição de três quartos a favor dos primeiros outorgantes, pela apresentação de trezentos e nove, de vinte e cinco de Agosto de dois mil e nove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um oitavo agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 9, secção CP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e sete euros e treze cêntimos, correspondente à dita fração de um oitavo.

Quarenta e nove - metade do prédio rústico, composto por terra de pinhal, mato e uma construção rural, com a área de dez mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Fornea, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil cento e sete/Freguesia de Almaceda, com registo de aquisição de metade a favor dos primeiros outorgantes, pela apresentação de quinhentos e vinte e oito, de vinte seis de Fevereiro de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 85, secção AH, com o valor patrimonial tributário de nove euros e dez cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Cinquenta - um terço do prédio rústico, composto por terra de oliveiras, pinhal, mato e cultura arvense, com a área de vinte e oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Ribeiro da Prova, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil e noventa e oito/Freguesia de S. Vicente da Beira, com registo de aquisição de dois terços a favor dos primeiros outorgantes, pela apresentação mil e dois, de vinte e dois de Agosto de dois mil e treze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 20, secção CS, com o valor patrimonial tributário de trinta e quatro euros e trinta e cinco cêntimos correspondente à dita fração de um terço.

Cinquenta e um - prédio rústico, composto por pinhal, uma construção rural, mato, oliveiras e solo subjacente de cultura arvense, com a área de vinte e sete mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale Macedos, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número novecentos e nove/Freguesia de Almaceda, com registo de aquisição a favor de Maria dos Anjos Joaquim, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João Carlos Fernandes Leite pela apresentação de dezassete, de vinte e três de Janeiro de mil novecentos e noventa e oito, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 35, secção AO, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e oito euros e catorze cêntimos.

Cinquenta e dois - prédio rústico, composto por terra de pinheiros, sobreiros, mato e cultura arvense, com a área de dezasseis mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Barroca dos Sobreiros, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e setenta e dois/Freguesia de Almaceda, com registo de aquisição de metade a favor de Palmira Afonso, solteira, maior, residente em Valbom, Almaceda, Castelo Branco, pela apresentação quatro, de quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, sem qualquer inscrição da restante fração de metade agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva sob parte do artigo 3, secção BV, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e oito euros e trinta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte cinco de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifica para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e sete do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **MARIA DE SÃO JOSÉ CORTE REAL GONÇALVES FERRAZ DE OLIVEIRA SOEIRO DE CARVALHO**, NIF 186 313 047 e seu marido, **JOÃO SOEIRO DE CARVALHO**, NIF 157 003 701, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ela natural de Londres, Inglaterra e ele natural da freguesia de São João do Souto, concelho de Braga, residentes no Largo de São João Batista, n.º 5, Apartamento 309, Lisboa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, com a área de duzentos e vinte e nove mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca Calmão”, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Manuel Caria Aleixo, Alfredo Joaquim Marques de Brito e Maria Rita da Cruz Dias Barreto Carmona, do sul com Maria Manuela Caria Aleixo, do nascente com Maria de Fátima Florinda Cordeiro Fernandes e Moisés Machado de Matos e do poente com Maria Manuela Caria Aleixo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Mário Coelho Ferraz de Oliveira, herdeiros de Maria Amélia Coelho Ferraz de Oliveira Bento Boavida e Luis Nuno Coelho Ferraz de Oliveira sob o artigo 8, secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seiscentos e setenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco trinta de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifica para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas noventa e quatro do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ BEATO DE ASCENÇÃO**, NIF 171 645 898 e sua mulher, **MARIA DE JESUS ESTEVES SOUSA ASCENÇÃO**, NIF 193 497 832, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, residentes em 2 Allé Marivaux, 78260 Achères, França, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre metade do **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de oitenta e sete metros quadrados e descoberta de duzentos metros quadrados, sito na Rua de São Pedro, n.º 9, freguesia de Escalvos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil duzentos e cinquenta e três/Freguesia de Mata, com registo de aquisição da fração de metade a favor dos seus representados José Beato de Ascenção e sua mulher, Maria de Jesus Esteves Sousa Ascenção, pela apresentação mil e noventa e um, de dezoito de Novembro de dois mil e vinte, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Diamantino Serrano Pires e herdeiros de Manuel Esteves Pires, sob o artigo 451, da freguesia de Escalvos de Baixo e Mata, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três mil quinhentos e trinta e dois euros e vinte cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte sete de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifica para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e seis do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **DOMINGOS NUNES CABRITO**, NIF 128 449 098 e sua mulher, **MARIA ALCINA CABAÇO NEVES CABRITO**, NIF 128 449 101, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Fontanina, n.º 2, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e figueiras, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Vale Covo”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Ferreira Chorincas, do sul com Maria Maia Siborro, do nascente com Isabel Correia Sena e do poente com Joaquim Reis Magro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Domingos Barata Diogo sob o artigo 124, secção AL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e quarenta cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de onze mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Vale Covo”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Diogo Alveirinho, do sul com Rogério Barata Serra, do nascente com João José Siborro Maia e do poente com Julieta Vicente Nunes Barata Chorincas e Isabel Correias Serra, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Raul Barata Diogo e de herdeiros de Walter Correia Dias sob o artigo 114, secção AL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e sessenta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte seis de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Vale de Linhares ganha novas acessibilidades



A Câmara de Proença-a-Nova está a abrir uma nova estrada, entre a rua do Alto da Corujeira e a Primeira Circular com uma extensão de 455 metros, que servirá a zona de Vale de Linhares, incluída numa Unidade de Execução, instrumento de ordenamento do território que consiste na fixação em planta cadastral dos limites físicos da área a sujeitar a intervenção urbanística, acompanhada da identificação de todos os prédios abrangidos.

Aprovada em reunião de Câmara em dezembro de 2019, esta unidade de execução surgiu na sequência de uma operação urbanística pretendida pela Santa Casa da Misericórdia, proprietária de 3,6 hectares dos 4,85 hectares de área global, inseridos no perímetro urbano delimitado para Proença-a-Nova na planta de ordenamento da 1ª Revisão do PDM em solo urbanizável. O objetivo é construir uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), de modo a dar resposta às necessidades

registadas a este nível no Concelho.

A área desta unidade de execução localiza-se numa zona preferencial de expansão da sede do Concelho, tanto mais pela proximidade da Primeira Circular. A 1ª Revisão do PDM em vigor estabelece a zona como espaço de uso especial e espaço residencial, área residencial tipo II. Na prática, e se for essa a intenção dos restantes proprietários, podem nascer até 35 fogos por hectare, em prédios que não ultrapassem os três pisos, com um índice de ocupação de solo de 0,30. Foi entendimento da Câmara não contemplar áreas específicas para equipamentos e espaços verdes, atendendo a que a maior parte é propriedade da Santa Casa da Misericórdia, pelo que terá funções específicas para suprir as necessidades e possibilitar novas valências desta instituição, com forte impacto social no Concelho, e provirá por certo áreas de estadia.

Maranhão e Cartuchos em sua casa promove produtos endógenos

A APROSER – Associação de Produtores da Sertã, em parceria com a Câmara da Sertã, está a promover a campanha *Maranhão e Cartuchos em sua casa*. A decorrer até 11 de dezembro, a campanha consiste na realização de entregas de Maranhões da Sertã IG e Cartuchos de Amêndoa de Cernache do Bonjardim no Porto, dia 2 de dezembro; em Coimbra, dia 4 de dezembro; em Leiria, dia 9 de dezembro, e em Lisboa, dia 11 de dezembro.

As entregas são gratuitas, sendo que os produtos deverão ser encomendados até três dias antes da data definida para entrega. Está estabelecido o máximo de 50 entregas para cada dia/cidade, com a área de entrega a corresponder às áreas metropolitanas, no caso de Por-

to e Lisboa, e aos concelhos, no caso de Coimbra e Leiria. As encomendas deverão ser efetuadas na plataforma www.maranhão-sertã.pt e serão enviadas após confirmação de *stock* e pagamento.

A campanha *Maranhão e Cartuchos em sua casa* tem como objetivo “promover a identidade dos produtos endógenos, dinamizar a economia local e dar a conhecer o Concelho da Sertã como destino turístico gastronómico, reforçando o estatuto alcançado pelo Maranhão da Sertã, ao mesmo tempo que promove os Cartuchos de Amêndoa de Cernache do Bonjardim e permite fazer face à atual situação de pandemia que afetou os produtores locais”.

DISPONÍVEIS A PARTIR DE 15 DE JANEIRO

Sessões divulgam apoios para prejuízos dos incêndios florestais

Os agricultores prejudicados pelos incêndios deste verão vão ter uma verba de dois milhões para reconstituição ou reposição dos meios produtivos destruídos

Os apoios relativos aos incêndios florestais que afetaram o Concelho de Proença-a-Nova, no verão deste ano, estão disponíveis até dia 15 de janeiro, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020), inseridos na medida 6.2.2, Restabelecimento do Potencial Produtivo.

Assim, está disponível um montante de dois milhões de euros para reconstituição ou reposição do potencial produtivo das explorações agrícolas danificadas, correspondente a animais, plantações plurianuais, máquinas, equipamentos, armazéns e



Quem perdeu animais e máquinas, entre outras coisas, vai receber apoio

outras construções de apoio à atividade agrícola, sendo que só são elegíveis danos que ultrapassem 30 por cento do seu potencial agrícola.

O apoio é concedido sob a forma de subvenção não reembolsável a 100 por cento no caso da despesa elegível ser igual ou superior a cinco mil euros, a 85 por cento em despesas elegíveis superiores a cinco mil e até 50 mil euros, ou a 50 por cento para prejuízos superiores a cinco mil

e até 800 mil euros.

Esta quarta-feira, 2 de dezembro, os técnicos da Câmara de Proença-a-Nova, realizam sessões de divulgação junto da população, em articulação com as juntas de freguesia, com o objetivo de esclarecer quaisquer dúvidas sobre as candidaturas. As sessões decorrem às 9h30, nos Cunqueiros; às 10h30, nas Fómeas; às 11 horas, no Esfrega; às 11h30, na Herdade; às 14 horas, em Alvito da Beira; às 15 ho-

ras, na Dáspera, e às 16 horas, nas Corgas.

Recorde-se que a maior parte da área ardida em 2020 é composta por povoamentos de pinheiro e eucalipto, tendo ardido igualmente oliveiras, árvores de fruto e pastagens para animais, entre caprinos, ovinos e asininos. Há ainda a registar algumas dezenas de edificações ardidas, entre casas devolutas e arrecadações agrícolas e anexos.

Sertã assinala o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

A Câmara da Sertã, para além de promover a campanha *Direitos sem Violência*, que previa a realização de diversas iniciativas ao longo do mês de novembro, associou-se às campanhas que assinalam o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, promovidas pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

A campanha de âmbito nacional intitulada *#EUSOBREVITI* assume uma importância particular no contexto de risco acrescido que a pandemia representa para as vítimas e do necessário esforço de prevenção da escalada dos casos de violência e de garantia de eficácia na resposta junto de quem procura apoio.

Recorde-se que o Dia In-



ternacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres é mundialmente assinalado a 25 de novembro.

Em Portugal, 85 por cento das vítimas de violência do-

méstica são mulheres de todas as condições e de todos os estratos sociais e económicos, sendo que em média uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica.

A efeméride pretende alertar a sociedade para os vários casos de violência contra as mulheres, nomeadamente abuso ou assédio sexual, maus tratamentos físicos e psicológicos.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | OLIVEIRA DO HOSPITAL 1 BENFICA E CASTELO BRANCO 3

Encarnados conquistam vitória preciosa

Um jogo onde o Benfica e Castelo Branco teve uma vitória justa contra um adversário difícil, mostrando sempre superioridade



Albicastrenses ganham três pontos em terreno difícil

José Manuel Alves

Num terreno sempre difícil, o Benfica e Castelo Branco arrancou uma preciosa vitória, conseguindo ficar apenas a um ponto do líder Condeixa.

Amadu Turé, inaugurou o marcador aos 38 minutos, resultado com que se atingiu o intervalo.

Entrando com o espírito vencedor, os encarnados ele-

varam a vantagem com um tento apontado por Lucas Reis.

Dominando o jogo, o terceiro golo surgiria ao minuto 66, novamente por Amadu Turé.

A quatro minutos do final,

os locais reduziram por Pedro Fonseca.

Resultado mais que justo, num jogo em que o Benfica e Castelo Branco demonstrou a sua superioridade.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

9ª Jornada

Cova Piedade 2-3 Benfica B

10ª Jornada - 28 de novembro

Acad. de Viseu 0-0 FC Penafiel
 CD Cova Piedade 0-0 Feirense
Académica OAF 2-1 SC Covilhã
 Estoril Praia 2-2 FC Vizela
 FC Arouca 2-3 FC Porto B
 Benfica B 1-0 Varzim
 CD Mafra 0-1 Vilafranquense
 01/12 GD Chaves - Casa Pia
 09/12 Leixões - UD Oliveirense

11ª Jornada - 4 de dezembro

FC Penafiel - Leixões
 05/12 Feirense - Benfica B
 UD Oliveirense - FC Arouca
 FC Vizela - Acad. de Viseu
 06/12 Vilafranquense - Estoril Praia
 FC Porto B - Académica OAF
 Varzim - CD Cova Piedade
07/12 SC Covilhã - GD Chaves
 08/12 Casa Pia - CD Mafra

Classificação

Equipa Pts .. J

- Estoril Praia 23 ... 10
- CD Mafra 21 ... 10
- Académica OAF .. 21 ... 10
- Feirense 18 ... 10
- FC Arouca 16 ... 10
- FC Penafiel 15 ... 10
- GD Chaves 15 ... 9
- SC Covilhã 14 .. 10**
- Benfica B 12 ... 10
- FC Vizela 12 ... 10
- Vilafranquense 11 ... 10
- CD Cova Piedade 11 ... 10
- Casa Pia 10 ... 9
- FC Porto B 10 ... 10
- Leixões 9 9
- UD Oliveirense 8 9
- Acad. de Viseu 8 10
- Varzim 6 10

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

4ª Jornada

09/12 Alcains - UD Leiria

5ª Jornada

29/12 Condeixa - UD Leiria

6ª Jornada

13/12 Benf. C. B. - Mortágua FC
 21/02 UD Leiria - Marinhense

7ª Jornada - 29 de novembro

Sertanense 0-0 Alcains
 Condeixa 2-1 Marinhense
Mortágua FC 1-1 ARC Oleiros
FC Oliv. Hospital 1-3 Benf. C. Branco
 GRAP 2-2 Carapinheirense
Vit. Sernache 0-1 UD Leiria

8ª Jornada - 5 de dezembro

Alcains - Mortágua FC
 06/12 Marinhense - Vit. Sernache
 UD Leiria - Sertanense
 ARC Oleiros - FC Oliv. Hospital
 Benf. C. Branco - GRAP
 Carapinheirense - Condeixa

Classificação

Equipa Pts J

- Condeixa 12 6
- Marinhense 11 7
- Benf. Castelo Branco 11 6**
- ARC Oleiros 10 7**
- Sertanense 10 7**
- Vit. Sernache 9 .. 7**
- Carapinheirense 9 ... 7
- UD Leiria 8 ... 5
- FC Oliv. Hospital 8 ... 7
- Mortágua FC 7 ... 6
- 11 Alcains 4 .. 6**
- GRAP 1 ... 7

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

1ª Eliminatória - 21 de novembro

ACR Carvalhos Figueiredo 1-2 GD Mata
 Cariense 4-5 (a.p.) B. Boa Esperança
 Isentos: Ladoeiro; Retaxo

FUTSAL - I LIGA

1ª Jornada - 2 de outubro

23/12 Belenenses - AD Fundão

2ª Jornada

09/12 SC Braga - Belenenses

3ª Jornada

09/01 Belenenses - Modicus

5ª Jornada

25/11 Caxinas 2-0 Dinamo Sanj.

6ª Jornada

AD Fundão 2-2 Elétrico
 16/12 SC Braga - Qta dos Lombos

7ª Jornada

AD Fundão 4-3 SC Braga
 16/12 Caxinas - CR Candoso

8ª Jornada

10/12 Dínamo S. - Qta dos Lombos

9ª Jornada

17/12 Qta Lombos - F. Azeméis

10ª Jornada

17/12 CR Candoso - Qta dos Lombos

11ª Jornada - 27 de novembro

Sporting 3-3 Benfica
 ADCR Caxinas 4-3 Portimonense
 Elétrico 4-3 Belenenses
 Leões P. Salvo 4-3 Burinhosa
 Qta dos Lombos 1-4 Viseu 2001
 Modicus 3-1 Dinamo Sanj.
10/12 AD Fundão - CR Candoso
 23/12 SC Braga - Futsal Azeméis

Classificação

Equipa Pts .. J

- Sporting 34 .. 12
- Benfica 34 .. 12
- Elétrico 25 .. 12
- AD Fundão 21 .. 11**
- Viseu 2001 21 .. 12
- Modicus 17 .. 11
- Portimonense 17 .. 12
- Leões Porto Salvo 17 .. 12
- Qta dos Lombos ... 12 .. 8
- ADCR Caxinas 11 .. 11
- Belenenses 9 11
- SC Braga 7 8
- CR Candoso 5 8
- Burinhosa 5 12
- Futsal Azeméis 4 9
- Dín. Sanjoanense .4 11

12ª Jornada - 1 de dezembro

Benfica 4-1 Leões P. Salvo
 Portimonense 0-6 Sporting
 Belenenses 2-4 ADCR Caxinas
 Burinhosa 1-4 Qta dos Lombos
Viseu 2001 4-4 AD Fundão
 Dinamo Sanj. 2-4 Elétrico
 15/12 Futsal Azeméis - Modicus
 19/12 CR Candoso - SC Braga

13ª Jornada - 5 de dezembro

AD Fundão - Burinhosa
 Qta dos Lombos - Benfica
 Leões Porto Salvo - Portimonense
 SC Braga - Viseu 2001
 Sporting - Belenenses
 06/12 Modicus - CR Candoso
 Elétrico - ADCR Caxinas
 16/12 Dinamo Sanj. - Futsal Azeméis

FUTSAL - SÉRIE D

2ª Jornada

OABC Nelas 4-1 Ossela

3ª Jornada

12/12 Ossela - Gig. Mangualde

4ª Jornada

Gigantes M. 3-6 GD Mata
 12/12 GD Sameiro - Lobitos Futsal
Saavedra Guedes - Cariense

7ª Jornada - 19 de dezembro

Domus Nostra - Lobitos Futsal
 ABC Nelas - GD Sameiro
Ossela - Cariense
 Gigantes Mang. - AD Travassô
GD Mata - Saavedra Guedes

FUTSAL - SÉRIE E

2ª Jornada

02/12 U. de Chelo - CRI Alhadense
12/12 CS São João - Ladoeiro
20/12 NSCP Pombal - B. B. Esperança

3ª Jornada

12/12 B. B. Esperança - Ferreira do Z.

4ª Jornada

União 1919 9-6 CRI Alhadense
12/12 GRAP - ADR Retaxo
 06/01 F. do Zêzere - CS São João

7ª Jornada - 19 de dezembro

Ladoeiro - ADR Retaxo
B. B. Esperança - CRI Alhadense
 Ferreira do Zêzere - União de Chelo
 NSCP Pombal - GRAP
 CS S. João - União 1919

Classificação

Equipa Pts .. J

- ABC Nelas 16 .. 6
- Saavedra Guedes . 13 .. 5
- Cariense 12 .. 5**
- Lobitos Futsal 11 .. 5
- GD Mata 9 6**
- Ossela 7 5
- GD Sameiro 6 5
- Domus Nostra 3 6
- AD Travassô 1 6
- Gig. Mangualde 0 5

Classificação

Equipa Pts .. J

- Ferreira do Zêzere 12 .. 4
- Ladoeiro 12 .. 5**
- B. B. Esperança .10 .. 4**
- União de Chelo 10 .. 5
- ADR Retaxo 9 5**
- CS São João 6 4
- GRAP 6 5
- União 1919 3 6
- NSCP Pombal 1 5
- CRI Alhadense 0 5

FUTEBOL - DISTRITAL

1ª Jornada

13/12 Estrela do Z. - SC Covilhã B
 03/01 UD Belmonte - Atalaia do C.

2ª Jornada

13/12 Idanhense - V. V. Ródão

4ª Jornada

03/01 Pedrógão - SC Covilhã B
 V. V. de Ródão - ADC Prouença

5ª Jornada

10/01 ADC Prouença - UD Belmonte

6ª Jornada

07/2 UD Belmonte - Estrela do Z.

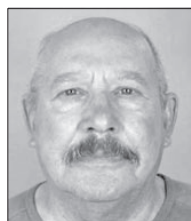
Classificação

Equipa Pts .. J

- Idanhense 15 .. 5
- Águias do Moradal 13 .. 6
- Vila V. de Ródão .. 12 .. 4
- Pedrógão 10 .. 5
- Atalaia do Campo 7 5
- SC Covilhã B 6 4**
- ADC Prouença-a-N. 3 4**
- UD Belmonte 1 3**
- ACRD Cabeçudo ... 0 6**
- Estrela do Zêzere .. 0 4

7ª Jornada - 20 de dezembro

Idanhense - Atalaia do Campo
 Estrela do Z. - ADC Prouença
 SC Covilhã B - V. V. de Ródão
 Pedrógão - Ág. do Moradal
 14/03 Cabeçudo - UD Belmonte



António Fernandes

Faleceu no passado dia 28 de novembro de 2020, António Correia Fernandes, de 75 anos de idade era natural e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o complexo funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



João Fradique

Faleceu, no passado dia 25 de novembro de 2020, João Nunes Fradique, de 79 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Eng.º Jorge Manteigas

Faleceu, no passado dia 27 de novembro de 2020, Eng.º Jorge Manuel Mendes Manteigas, de 63 anos de idade, natural de Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Sua família informa que se riá realizar a Missa de 7.º Dia, na próxima sexta-feira, dia 4 de dezembro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Beatriz Duarte

Faleceu, no passado dia 27 de novembro de 2020, Maria Beatriz Duarte, de 84 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Clara Prata

Faleceu, no passado dia 23 de novembro de 2020, Maria Clara Prata, de 92 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Ressurreição Bastos

Faleceu, no passado dia 25 de novembro de 2020, Maria da Ressurreição Videira Martins Bastos, de 67 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Seus familiares vêm por este meio fazer um especial agradecimento à equipa da UAC do HAL de Castelo Branco, à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, à equipa de Enfermagem do Centro de Saúde de S. Miguel, por todo o profissionalismo, carinho e apoio com que sempre foi recebida a sua ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Santos

Faleceu, no passado dia 23 de novembro de 2020, Joaquim dos Santos, de 90 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Salgueiro

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2020, Ana Dias Salavessa Salgueiro, de 75 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Pires Rosindo

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2020, Maria Pires Rosindo, de 90 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Palmira Ramos

Faleceu, no passado dia 25 de novembro de 2020, Palmira de Jesus Dias Ramos, de 75 anos de idade, natural de Água Revés e Castro, Valpaços e residente em Cebolais de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Luísa

Faleceu, no passado dia 27 de novembro de 2020, Maria Luísa, de 96 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Cacilda Martins

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2020, Cacilda Dias Martins, de 87 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Sua família informa que se riá realizar a Missa de 7.º Dia, no próximo domingo, dia 6 de dezembro, pelas 10h30, na Igreja Matriz do Orvalho. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Belmira Parra

Faleceu, no passado dia 26 de novembro de 2020, Maria Belmira Mendes Farromba Branco Parra, de 85 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Sua família informa que se riá realizar a Missa de 7.º Dia, quarta-feira, dia 2 de dezembro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Carmo Cardoso

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2020, Maria do Carmo Andrade Cardoso, de 86 anos de idade, natural de Atalaia de Estevão Vaz, Sobreira Formosa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



Luís Mateus

Faleceu, no passado dia 28 de novembro de 2020, Luís Cardoso Mateus, de 79 anos de idade, natural de Alvito da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Amaro Marques

Faleceu no passado dia 23 de novembro de 2020, Amaro de Jesus Marques, com 79 anos, natural e residente em Vilares de Cima, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Teresa Mateus

Faleceu no passado dia 27 de novembro de 2020, Teresa Rosa Mateus, com 79 anos, natural e residente em Pêro Cabeço, Estreito.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro e neto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento ao Centro Social do Orvalho, pelo carinho e profissionalismo dedicado à nossa ente querida. Um agradecimento, também, especial à equipa médica, de enfermagem e auxiliares, do 7º Piso, Medicina 1, do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, pelo profissionalismo e dedicação à nossa ente querida. A todos, o nosso Bem-Haja.

Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, domingo, dia 6 de dezembro, pelas 12h00, na Igreja Matriz do Estreito. Desde já, a família agradece a todos quantos participarem neste ato.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio
- Quinta-Feira - REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Sexta-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
- Sábado - SALAVESSA - Av. da Carapalha
- Domingo - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Segunda-Feira - PROGRESSO - Fórum
- Terça-Feira - GRAVE - Rua Stº António

www.gazetadointerior.pt



rádio condéstavel
91.3 - 92.7 - 107.0

Cernache do Bonjardim - Sertão

Sinta o pulsar da região

www.radiocondestavel.pt



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com



92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **IRENE COSTA ROQUE ANTUNES**, NIF 187 579 734, viúva de Herminio Martinho Antunes, com quem foi casada sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua do Casal, n.º 1, lugar de Pereiros, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Lameira Seca, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Custódia Antunes Eduardo Clemente, do sul com Herminio Martinho Antunes, do nascente com herdeiros de Maria Inês Martins e do poente com herdeiros de Maria da Conceição, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Conceição, sob o artigo 67, secção BJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense, oliveiras e cultura arvense de regadio, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeira Queimada, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Antunes, do sul com herdeiros de Maria de Jesus Roque Varanda, do nascente com Carlos Alberto Gama Tavares e do poente com herdeiros de Maria de Jesus Roque Varanda e outros, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Conceição, sob o artigo 55, secção BJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e vinte e dois cêntimos.

Três - um quarto do prédio rústico, composto por terra com oliveiras e solo subjacente de cultura arvense, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Esteveira, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil duzentos e setenta e nove/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição da fração de um quarto em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Domingos Costa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Duarte Prata Costa, Joaquim José Costa casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Lucília de Carvalho Costa, Maria da Luz, viúva e Regina Costa Domingos, colteira, maior, pela apresentação vinte cinco, de dois de Julho de mil novecentos e noventa e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Abílio de Matos Nogueira, herdeiros de Maria da Conceição, herdeiros de Maria do Céu e herdeiros de Maria da Luz, sob o artigo 40, secção BI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e vinte cêntimos correspondente à dita fração de um quarto.

Quatro - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta e seis, vírgula, quarenta e cinco metros quadrados, sito na Rua do Forno, lugar de Pereiros, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Bento Monteiro, do sul e do poente com via pública e do nascente com José Varanda, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial urbana respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Conceição, sob o artigo 255, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis mil e noventa e dois euros e dezasseis cêntimos. Está conforme o original.

Castelo Branco trinta de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CAVALHEIRO

SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora. Estou esperando por si. Contactar telemóvel: 968 533 356.

BOMBARRAL

SENHOR honesto, reformado, casa própria, deseja encontrar senhora honesta até aos 70 anos e livre, para uma vida a dois. Contactar telem.: 917 427 306.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro de notas número oitenta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ MIGUEL DUARTE LEITÃO**, NIF 120 380 455 e sua mulher, **LUÍSA MARIA DE JESUS DIOGO LEITÃO**, NIF 120 380 447, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, no Bairro de Santo António, n.º 1, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Jesus e do sul, do nascente e do poente com Boobbe Jaan Robertth Van Ofwegen, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ernesto dos Santos Caetano, sob o artigo 79, secção BE, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezassete euros e oitenta e seis cêntimos. Está conforme o original.

Castelo Branco trinta de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte do livro de notas número duzentos e noventa e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOÃO TEODORO DA CRUZ DOS SANTOS**, NIF 183 725 824 e sua mulher, **DELFINA MARIA DE JESUS DA CRUZ DOS SANTOS**, NIF 183 725 816, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, no Casal da Fraga, à Rua de Santa Bárbara, n.º 16, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Cabreira, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com João Teodoro da Cruz dos Santos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Pires, sob o artigo 21, secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e vinte e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Cabreira, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com João Teodoro da Cruz dos Santos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Pires, sob o artigo 23, secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e vinte e sete cêntimos. Está conforme o original.

Castelo Branco trinta de Novembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

QUINTA max. 13 | min. 3
céu pouco nublado

SEXTA max. 10 | min. 4
aguaceiros

SÁBADO max. 9 | min. 3
céu pouco nublado

DOMINGO max. 10 | min. 4
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
2 de dezembro de 2020

COVID-19

Surto no Lar Major Rato faz disparar casos ativos

A área de abrangência da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) somava, esta segunda-feira, 30 de novembro, 428 casos ativos de COVID-19.

Assim, no Concelho de Castelo Branco, registavam-se 331 casos, sendo que neste total está contabilizado o surto no Lar Major Rato, em Alcains.

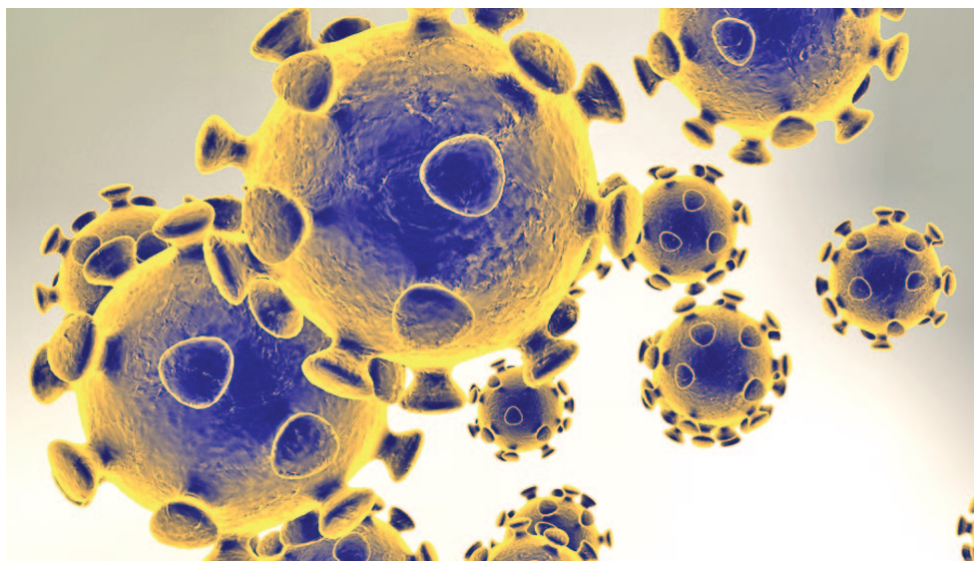
Recorde-se que o surto foi identificado na passada sexta-feira, 27 de novembro, com 53 infetados, dos quais 41 utentes e 12 colaboradores. No entanto, esse valor, após a realização de testes subiu para 96, dos quais 81 utentes e 15 funcionários.

Refira-se que o Lar Major Rato tem 106 utentes e 40 colaboradores.

De realçar, no entanto, que todos os utentes estão assintomáticos e se mantêm no Lar, uma vez que as instalações deste permitem a separação entre infetados e não infetados.

No Concelho de Idanha-a-Nova, esta segunda-feira, 30 de novembro, havia 20 casos ativos, no de Penamacor 19, no de Vila Velha de Ródão não havia nenhum caso, no de Oleiros 24, no de Proença-a-Nova 14, no da Sertã 19 e no de Vila de Rei um.

Esta segunda-feira foi também divulgada o relatório semanal da Direção-Geral da Saúde (DGS) por concelhos, o qual revelava algumas alterações na situação de alguns concelhos do Distrito, no que respeita à incidência, sendo de



realçar que dos 11 concelhos Castelo Branco piorou a sua situação. Pelo lado oposto, os concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova e Sertã, melhoraram em termos do grupo de incidência, enquanto os concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Oleiros, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão, embora alguns deles com alterações, mantiveram o grupo de incidência.

Nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados, de acordo com o novo modelo é agora indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 12 a 25 de novembro, e o grupo de incidência.

Assim, no que respeita ao Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumula-

tiva apresenta 1.500 (1.688 a 23 de novembro), mantendo-se no grupo de incidência igual ou superior a 960.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 491 (367 a 23 de novembro), agravando-se a situação uma vez que passa do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho da Covilhã com 763 (675 a 23 de novembro), mantendo-se no grupo de incidência de 480 a 959,9.

O Concelho do Fundão com 649 (710 a 23 de novembro), mantendo-se no grupo de incidência de 480 a 959,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova com 236 (348 a 23 de novembro), melhorando a situação ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9 para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Oleiros com 680 (520 a 23 de novembro),

mantendo-se no grupo de incidência de 480 a 959,9.

O Concelho de Penamacor com 421 (505 a 23 de novembro), pelo que melhora passando do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Proença-a-Nova com 370 (630 a 23 de novembro), melhorando ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9 para o de 240 a 479,9.

O Concelho da Sertã com 103 (123 a 23 de novembro), pelo que melhora passando do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Vila de Rei com 60 (90 a 23 de novembro), mantendo-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão com zero (zero a 23 de novembro), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

Social IN dinamiza Conversas de Impacto

A Social IN - INovação & Inclusão - Incubadora Social de Castelo Branco, promovida pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, apresenta a iniciativa *Conversas de Impacto*, que pretende abordar um conjunto de temáticas relacionadas com o empreendedorismo e inovação social, nomeadamente através da discussão, divulgação e promoção de novas ideias e projetos.

É nesta premissa que, a Social IN e os seus parceiros, coordenam uma programação mensal de *inspirational talks*, a decorrer todas as primeiras segundas-feiras de cada mês,

com o objetivo de potenciar sinergias para o reforço de redes estratégicas promotoras de desenvolvimento, empreendedorismo e inovação social.

A primeira *Conversa de Impacto* realiza-se na próxima segunda-feira, 7 de dezembro, a partir das 18 horas e conta com a participação de Nuno Silva, que apresenta o tema, *Torna-te um Fora de Série*, e Anabela Dinis, que aborda o tema *Empreendedorismo Social*.

A iniciativa decorre *on-line* no Zoom e é gratuito, embora seja necessário fazer o registo prévio em <https://forms.gle/BtrpYX6pwtJksLsaA>.

Crianças de Ródão criaram estendal para celebrar os seus direitos

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em associação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o CLDS4G de Vila Velha de Ródão, para assinalar o Dia Universal dos Direitos da Criança e o aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, que se celebram a 20 de novembro, promoveu diversas atividades lúdicas junto dos alunos de ensino Pré-Escolar e do 1º e 2º ciclos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

Inseridas na campanha nacional *Estendal dos Direitos* e adaptadas à idade de cada público-alvo, as atividades desenvolvidas procuraram propor-

cionar aos mais novos um dia divertido, mas com uma mensagem séria, sensibilizando-os e elucidando-os sobre os Direitos da Criança através da exposição de mensagens sobre a sua importância.

Assim, se ao nível do Pré-Escolar as crianças visualizaram várias imagens de forma a distinguir os direitos dos desejos através de um jogo e decoraram um mural, ao nível do 1º e 2º ciclos puderam decorar peças de roupa recortadas em material reciclado com um direito à escolha da criança, que foram posteriormente afixadas de modo a criar um *Estendal dos Direitos*.

Cabazes de Natal Terras de Oiro estão disponíveis on-line

Os produtos endógenos da marca *Terras de Oiro* vão estar ainda mais perto consumidos, devido à criação de um conjunto de cabazes que reúnem o que se melhor se faz na região.

O objetivo é que, neste Natal que se adivinha atípico e em que muitas famílias não se vão poder reunir nos moldes habituais, se possam vencer distâncias através da encomenda na loja *on-line Terras de Oiro*, em www.terrasdeoiro.pt, dos produtos tradicionais do Concelho de Vila Velha de Ródão.

Os cabazes incluem artigos como o mel, azeite, pasta de azeitona, vinho, enchidos e bolaria tradicional, das broas de

mel aos bolos fintos, cavacas ou filhós, e abrangem cinco combinações diferentes de produtos, com preços que podem variar entre os 20 e os 45 euros.

Recorde-se que a marca *Terras de Oiro* foi criada pela Câmara de Vila Velha de Ródão com o objetivo de promover e dar notoriedade e valor aos produtos do Concelho, através da criação de uma identidade facilmente reconhecível e ligada a um território. Aloja *on-line* tem por base o catálogo da marca territorial de Vila Velha de Ródão e veio permitir a encomenda destes produtos, sendo a sua distribuição garantida em todo o território nacional.

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência assinalado em Penamacor

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Município de Penamacor assinalam esta quinta-feira, 3 de dezembro, o Dia da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de sensibilizar os mais jovens para a inclusão e consciencializar a envolvente escolar para

esta temática.

A data é assinalada com a dinamização de atividades de reflexão e são realizadas sessões nas turmas, sensibilizando para a importância da inclusão, o valor da diversidade e o respeito pela diferença.

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e o Plano Inte-

grado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Município de Penamacor adiantam que se juntam “para que este dia não seja lembrado apenas na escola, mas sim em toda a comunidade”. Assim, serão distribuídos por toda a comunidade, cartazes, pulseiras e marcadores de livros com a frase de Charles

Evans Hughes “Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de sermos livres”, com impressão também em braille, e ilustrações de alunos do 1º Ciclo.

Ao longo do dia, a rádio *Voz da Raia* também transmite frases alusivas à inclusão, ditas por elementos do PIICIE.